



O

ALABAMA



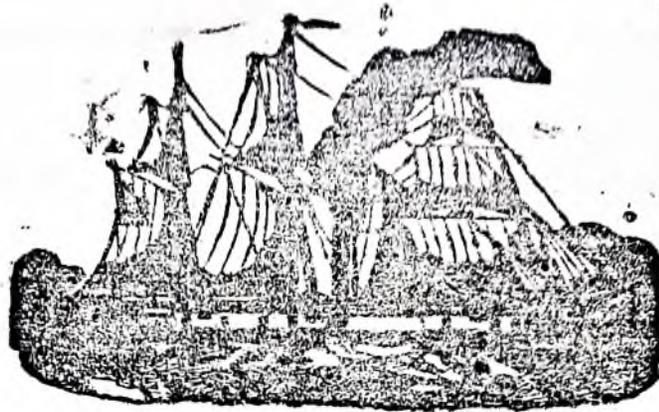
1865

A

1867



H. B.



O ALABAMA.

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 25.^a

BAHIA 1º DE AGOSTO DE 1865.

N.º 243

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Hoje começa a 25.^a serie do *Alabama*.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 29 de julho de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que se digne mandar *reparar* a calçada desde os Dendezeiros do Bomfim até o Julião, pelo menos, a qual se acha, como ja deve ter tido noticia a Illma., em miseravel estado.

—A' mesma, para que mande concertar a rua dos Curraes Velhos dos Barris que se acha engolindo os carros que passam.

—A' mesma, para que mande concertar um cano que existe na ladeira do Pau da Bandeira, o qual devia já ter merecido a attenção da Illma. e a do Illm. Sr. inspector de saude.

—Ao Exm. Sr. presidente, pedindo-lhe um olhar benigno para a ladeira do Pilar que ameaça jogar pela montanha abaixo as pessoas que tem urgente necessidade de por alli passar, visto como se acha inteiramente escarpada e é

constantemente banhada pelas aguas servidas das cazas da Conceição do Boqueirão.

Espera-se da energia e boa vontade de S. Ex. algumas salutaes providencias.

—Ao Exm. Sr. commandante das armas, pedindo-lhe que sirva-se de mandar dar baixa da companhia de zuavos a Verissimo de tal que sofre de alienação mental, e que vive a incommodar o publico com seus gritos quando foge do quartel, por quererem obrigar-o ao serviço.

—Ao empresario da limpeza publica, pedindo-lhe que antes de findar-se o praso para a remoção dos esterquilinos, se digne mandar acabar com aquella vergenheira da ladeira do Pilar, que serviu somente até agora para attestar o deleixo de quem se acha incumbido do bem publico.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á uma venda atraz da Sé, quina para o Aljube, e obrigue o caixeiro da mesma a desmanchar in continenti duas figuras immoraes que alli ha pintadas. Cumpra.

Motte a premio.

Dá-se de premio tres volumes en-

cadernados de uma obra litteraria a quem melhor glosar o seguinte molte:

Lavado em jorros de sangue
O auri-verde pendão,
Ou do Brazil é mortalha
Ou tremula em Assumpção.

—O Exm. Sr. presidente acaba de proclamar aos bahianos para acudirem ao reclamo da patria.

—E os bahianos hão de cumprir seu dever, temos fé nisso. A patria geme, implora o soccorro de seus filhos, e os bahianos que foram os primeiros a ouvir os ais da patria, serão por certos aquelles que ou a seu lado e por ella hão de morrer, ou que muito contribuirão para a victoria esplendida a que nos condaz o Senhor Deus dos Exercitos!

—Bom!

Bahianos! às armas!

Bahianos! á guerra!

—Assim conclue S. Ex. sua sublime proclamação.

—Tomou hontem (30) posse do commando do 4.º batalhão da guarda nacional o Sr. Dr. José Luiz d'Almeida Couto.

—Receba o illustre representante do partido liberal os meus sinceros parabens!

—Houve no sabbado, em S. Francisco, missa por alma dos bravos que morreram em Riachuelo.

—E nem uma authoridade compareceu!

.....

—Capitão, attenção!

—Que quer isto dizer?

—E' uma meza; quem falla é o Pau de Sebo.

«Peço uma xaúde obrigada para o nosso irmão thesoureiro. O irmão Chabes me ajudará.

«A' xaúde do nosso irmão thesoureiro que muito me coadjubou em... em... em que, Chabes?

—Não sei, respondeu o Chaves.

E uma chuva de vivas e ups completou o espicha do burro que, muito ancho do papel que representou, ria-se contente e esgadelhava a porca cabelleira, enchendo os estirados dedos de nojento sebo.

—Bobagem!

Julguei que vinha fallar-me do arrombamento da loja fronteira....

—Ah! o capitão ja sabe disto?!

—....do roubo da viuva da loja de caldeireiro....

—Sabe tudo!

—.... da armação da botica, dos remedios que elle roubou & &.

—Pois bem, capitão, narrarei com minuciosidade as tratadas do cujo.

(Continúa.)

—Agora ha um bom systema de caçar.

—Que novidade é esta?

—E' que sahio uma menina de caza e um portuguez que a encontrou conservou a na sua caza mais de tres dias sem dar cavaco.

—E que idade tem a menina?

—Treze annos.

—Oh!... E quem é o portuguez?

—E' um empregado n'um dos charizes.

—Em qual?

—Isso agora não digo.

—Pois então empine-se!

Vá dar denuncias desta ordem ao chefe de policia e verá a resposta que tem!

—Aposto que elle acertará com o fio sem querer constituir-me espião.

—Ca, ca, ca, ca!

—Vê a *Constituição* como está li-gueira? Defende furiosamente o Exm. Sr. Dantas e accusa o *Diario* por ter dado com simplicidade a noticia da posse do presidente!

—Chama-se a isso politica de mão cheia!

—Politica para certa gente é politica. No mais, todos queremos comer, isto é mundo, vamos comendo para irmos vivendo.

(Continuação do Gafeiro.)

—Pedes que te poupe. E por que não poupas tu nem aquelles a quem deverias o coração, si fosse crível que tivesse coração um monstro como tu?

Podes acaso merecer compaixão? tu que a ninguém fizes justiça? tu que desconheces o que é gratidão? tu que és a intriga viva, palpavel, personificada?

Queres misericordia? tu que insultas diariamente a quem te está superior attribuindo-lhe um crime, cujo perpetrador constante tens sido?

—Capitão, castigue-me, mas não falle!

—Sei que a publicidade de teus feitos te incommoda e por isso é que te hei de zurzir por ahi.

Eu só admiro-me, é de como enches a boca de dinheiro e de escriptores comprados!

Ora vê la si sabes quem foi o escriptor venal, com quem se deu o seguinte facto:

Um pobre cego entrou n'um hotel e foi pelo caixeiro arremessado pelas escadas abaixo; morreu da queda. Um jornal republicano deu noticias do facto e pintou-o com negras cores. A descripção podia comprometter o empregado do hotel e o patrão foi ter com o redactor amavel. Conversou pois com elle em particular, no gabinete, *explicou-lhe* o facto, deu-lhe *informações*, mostrou-lhe *documentos*, *abriu-lhe a vista* enfim. No outro dia o jornal referido deu o dito por não dito, isto é desmentiu completamente a noticia dada, atenuou, minorou, desfez inteiramente a impressão causada e....

Venga la plata que somos mortales.

—Capitão, compaixão.

—Bem sabes que factos identicos innumerados sei a teu respeito.

Ouve outro!

(Continúa)

—Capitão, aqui lhe trago uma prosa de Jaguaripe.

—Que bruto é este?

—É um gallego atrevido que vive continuamente a descon por os brasileiros; é um certo *Antonio* desavergonhado que teve a insolencia de insultar a um seu patricio, por que entusiasmado pelo triumpho dos brasileiros, com quem vive, sahio no dia 2 de Julho, empunhando um estandarte brasileiro.

—Que pedaço d'asno!

—Entusiasma-se tanto este gallego pelas victorias paraguayas, que do gosto cahe de bebado.

—Por aqui temos tambem um outro insolente, um traficante de carne humana, ou antes uma fera carnivora, um *leão* endiabrado, um *baptista* de candomblés, um safado orgulhoso, um miseravel no ultimo grau de abjecção.

—Haja muito embora mil outros, capitão; nem por isso este demonio deve ficar sem pagar. O que se segue logicamente é que todos os seus companheiros em crime devem soffrer o mesmo castigo.

—Então arbitre Vm. o castigo da azemola.

—Bem. Toda a tripulação dará neste patife uma duzia de bofetadas; depois o muxinguêiro dar-lhe-ha mil vergalbadadas, e pondo-lhe o tronco ao pescoco o fará sentar junto a cloaca, onde será conservado a disposição do V. Ex.

—Pois seja...

—Balha-me S. *Antonio*!

—E haverá de quebra um penta-pé dado por mim nas ventas deste burro!

—Misericordia! Balha-me S. *Jacome*!

—Nem que tu peças ao *Martins*, escapará; aqui sou eu o poder *moderador*.

VARIÉDADE.

Roubo industrial.

O arcebispo de Cantorbery encontrou um certo dia em um bosque, que elle atravessava bastantes vezes, um homem assenta lo no chão com um jogo de xadrez, que parecia preoccupal-o bastante, collocado diante de si.

—Que fazes tu ahí, meu amigo?

—Meu senhor, eu jogo o xadrez.

—Sosinho?

—Não, meu senhor, jogo-o com Deus!

—Com Deus! Deve-te custar pouco quando perdes.

—Perdoae-me, meu bom senhor, mas estaes enganado. Jogamos riço, jogamos a valer, e quando perco pago exactissimamente. Esperae um instante, talvez sejaes de bom agouro; estou hoje de uma infelicidade pasmosa... Ah! *xequ e mate*, foi Deus que ganhou.

O arcebisporia, e o caso era para isso.

O infeliz jogador com o maior sangue frio do mundo tira 30 guinéus da sua algibeira, e dando os ao prelado diz-lhe:

—Meu senhor, quando perco envia-me Deus sempre alguém para receber o que lhe pertence, e assim não hesiteis em accetar este dinheiro e em o distribuir pelos pobres, que são os seus thesoureiros. E' o preço da partida.

O arcebispo quiz escusar-se, mas viu-se obrigado a accetar os 30 guinéus, mormente pela applicação que o jogador lhes dava.

Dias depois tornou a passar pelo mesmo bosque, e viu ainda o seu jogador na mesma attitude que a primeira vez. Fez-lhe este, apenas o viu, signal para que se aproximasse, e disse-lhe:

—Meu senhor, tenho perdido, que é um nunca acabar, desde a ultima vez que nos vimos, mas agora espero desforrar-me. Effectivamente—*xequ e mate*. Foi Deus quem perdeu.

—Bem, diz o arcebispo, quem te ha de pagar?

—Sem duvida nenhuma, que sereis vós, meu senhor; joguei trezentos guinéus, e Deus, quando ganho, envia-me sempre alguém que pague, tão exacta-

mento como eu o costume fazer quando perco. Tenho mesmo neste bosque e não distantes d'aqui, alguns amigos que vos certificarão disso mesmo, si acaso vos não liaes na minha palavra.

Contra este argumento não havia réplica; o arcebispo houve por bem pagar os trezentos guinéus, sem esperar que a isso fosse provocado pelos amigos do jogador do bosque.

(*Extr.*)

A PEDIDO

—Quem é aquelle emproado?

—E' um pharmaceutico formado em tollices, um mascavo desfructavel, um desertor de alfaiate, um bobo consumado.

—Pois olhe, Carvalho n o o leva em conta, mas si continúa a tomar sopas, apanha, apezar do grau.

—A culpa quem tem é o Amancio.

—Mas quem me paga é o boccorio do boticario improvisado que anda se adiantando.

ANNUNCIOS.

Attenção!

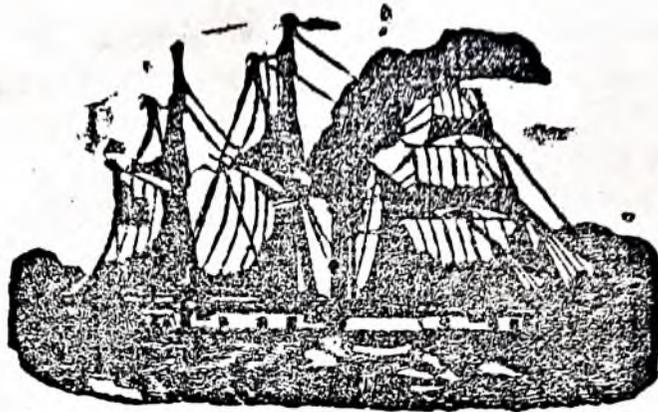
A redacção do—*Bosquejo Litterario*—scientifica aos seus assignantes, que deixa de sabir o terceiro numero do dito periodico no dia 1.º de agosto, em rasão de estarem alguns em debito, não só com o primeiro numero, mas ainda com o segundo.

Assim pois convida áquelles que ainda não satisfizeram as suas assignaturas, para virem quanto antes o fazer, sob pena de concorrerem para a extineção do dito periodico.

Attenção.

Vende-se a venda ao largo de Santo Antonio n.92; quem quizer dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Nesta typographia se dirá quem vende uma machina de photographar obrigando-se o vendedor a ensinar a trabalhar.



O ALABAMA.

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 25.ª

BAHIA 3 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 244

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

**A' S. Ex. o Sr. Presidente da
Provincia.**

«E' preciso, Sr. presidente, que nós, que na opposição clamavamos desta tribuna pelo *imperio da lei*, que pediamos *garantias politicas e civis* para o cidadão brasileiro, que bradavamos contra os *abusos commetidos em larga escala* por algumas administrações anteriores, que repetiamos, voz em grita, que este paiz não se podia salvar senão *sob os auspicios da constituição liberal que possuimos*, é preciso que nós, homens de bem, fallando na opposição esta linguagem ao paiz, *uma vez collocados no poder, não sophismemos os nossos principios, não mintamos á nossa origem, não olhemos com desdem para a lei.* (Muitos apoiados.) E' preciso que não sejamos liberaes o progressistas unicamente por palavras. (Sensação.)»

E' este um trecho do discurso do Exm. Sr. presidente desta provincia, o qual vem hoje transcripto no *Jornal*.

E' preciso portanto que triumpho o imperio da lei; que se não olhe com desdem para ella; que haja para os brasileiros garantias politicas e civis; que sejamos governados sob os auspicios da constituição liberal em que vivemos; que não mais sejam commetidos abusos em larga escala.

E' preciso portanto que o recrutamento diminua de furor, que os abusos cessem, que a população deixe de ser aterrada, amedrontada, maltratada, espancada, rasgada, insultada, vilipendiada pelos guardas incumbidos desse barbaro serviço!

Na administração do Exm. Sr. Des. Luiz Antonio, a imprensa conservadora queria que a convocação de voluntarios excluísse o recrutamento; hoje o que faz a tal imprensa?

E' ordem do governo geral, com a qual ella concorda?

Logo está plenamente defendido o Exm. Sr. Des. Luiz Antonio, que aliás não recrutou em larga escala.

A nação ultrajada precisa de defensores, sabemol-o.

Todos os cidadãos brasileiros são o-

brigados a defender a integridade o a independencia do seu paiz, sabemol-o.

O meio que ha para levar-se a effeito a lei é o recrutamento, sabemol-o tambem.

Mas a maneira porque se faz actualmente o recrutamento (contra isso é que clamamos) é terrivel, abusiva, inaudita.

Artistas estabelecidos, os cazados, viuvos com filhos, filhos unicos de viuva, arrimos de aleijados ou cegos, caixeiros, negociantes, estudantes matriculados nas academias, lycous e seminarios, proprietarios, tudo, tudo tem sido preso, maltratado e espancado!

Pedimos portanto a S. Ex. que se digne pôr em pratica as ideias generosas de seu discurso que ahi ficam, fazendo cessar as arbitrariedades que em seu nome mandam commetter pessoas mal intencionadas que tem talvez por alvo comprometter a administração de S. Ex. que ora começa.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 2 de agosto de 1865.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que com a maior brevidade vá a capella da Barroquinha, e tome da irman encarregada do festejo de Nossa Senhora da Boa Morte uma relação nominal das devotas que receberam salvas para tirar esmolas para a procissão da mesma Senhora, as quantias que recolheu cada uma, visto constar que ellas pelas ruas estão com as referidas salvas com dinheiro até de prata, e fazem, segundo dizem, entrega de tustão, seis vintens, e as vezes nada; sacrificando assim em grande debito a dita encarregada. Cumpra.

—Começam os patriotas a offercer-se para organisarem voluntarios. Os Srs. major Athayde, tenente coro-

nel Nolasco, tenente Bury e Militão Pires estão em campo.

Vamos a ver agora si tambem sahe á frente o Sr. tenente coronel Dr. Queiroz, que estava tão empenhado em marchar para o Sul.

—Até ver não é tarde, speremos portanto.

—Eu só pelo bigode militar que tem o homem, nomeava-o, si fosse presidente.

—O tal *patriota* de barriga quando abre a boca, é para causar nojo! A comer sempre, glutão intruso, parasita politico, só deita pela boca porearias que sujam a quem passa!

—Deixal-o o tollo!

(Continuação do Pau de Sebo.)

—Mas diga-me: é certo que o Pau de Sebo anda tonto?

—Tem feito o diabo, capitão.

Depois de attribuir a descoberta de suas traficancias a diversas pessoas, a um musico, a um armador, aos vizinhos, encalifou agora com um negociante, e mandou um miseravel descompol-o. O bobo sahio com um pau, foi á loja do negociante, mas sendo preso, implorou piedade para si e sua desventurada mulher, e ficou perdoado.

O gallego porém bradou como um possesso que era preciso acabar com os *alabamas*, fim para que elle concorria com alguma quantia.

—Que quer?

Si os penhores da loja arrombada passaram para seu bolço!

Si a viuva das Grades de Ferro é quem sente!

Si para isso concorre a compra escandalosa de certa caza!

Si o dinheiro que elle tem tambem foi roubado a uma pobre crioula!

—E o patife tem rasão de querer acabar com os *alabamas*, por que a gazeta pode lembrar-lhe o nome de certo negociante, o Sr. A. M. O. que lho deu credito e fez revalidar um certo papel..

—(Papel que ia pondo o barril ás

costas e a corrente ao pé deste traste).

—Porque a gazeta pode lembrar-lhe a ingratidão para com seu bemfeitor; pode fazer apparecer-lhe a alma do Nicacio. Mas fica certo, gallego; o que se ha de acabar hão de ser os ladrões, e os moedeiros falsos! E N. S. do Carmo que tome conta dos seus bentinhos d'ouro e de todas as suas joias preciosas, que podem afinal de contas, ser reduzidas a sebo!

—Amen!

(Continúa.)

—Aza preta, chega á falla!

—Não tenho que dar attenção a . . .

—A vaqueiros talvez?

Pois tu, satan, anti-christo, meio de-mo meio padre, não estas contente com o que tens feito? Além de perverteres duas mulheres, queres prohibir que os vizinhos cheguem á janella? queres que todas as janellas se conservem fechadas para dares melhor pasto a tuas devassidões?

—Ao menos quero passar por serio, não quero dar escandalo, sigo assim o Evangelho.

—É o Evangelho te manda calumniar, mentir, enredar, intrigar? aproveitar o mau estado financeiro dos outros, ir ao seu inquilino, dar mais dinheiro pela caza, pôr os vizinhos corridos? É isto com um pobre pae de familia?

E tudo porque, malvado?

Porque mora elle defronte do teu alcouce; porque não queres que ninguem presencie o lobo que entra no curral. . .

—O lobo não, capitão; o vaqueiro.

—Sim, o lobo transformado em pastor; o cura d'almas que se tornou o viciador do corpo; o escarneo da moral; o sacrilegio em pessoa; a antithese, a affronta e a injuria do clero!

—Capitão, vou chamal-o á responsabilidade.

—Ameaças-me! Dá mais isso desfructe, bobo! As custas, quando perderes a acção, ha de cobrar-te nas costas o meu incansavel muxingueiro.

A PEDIDO

—Capitão, aqui trago a V. Ex. um meninorio experto no ultimo grau, o homem mais feliz desta cidade, o negociante mais acreditado desta praça, o unico cidadão honrado por que passa pelo mais rico, por isso mesmo que é o mais. . . .

—Conheço muito a firma; é o barão dos caranguejos, o homem que mais anhela por um titulo sem ter serviços, o especulador a quem um outro especulador chama honesto e bem relacionado.

—Pois, capitão, além de tudo que delle sabe, o magano fez mais o seguinte:

Devasso em extremo, immoral no ultimo grau, quer agora perverter uma senhora infeliz. Metteu-a n'um convento e interessa se para que ella effeitue um divorcio com o fim calculado de, infamando a, levar-lhe os poucos bens que possue.

—Além de Marto adultero, Luidgi Vampa salteador!

—Além de Jacques Ferrand, Rolando!

O que é o menos; é a perfeita resurreição do Lucas: prostitue, viola, estupra, deflora, e adultera, e rouba.

—Mas não assassina.

—Assassina de dor, de desgostos os infelizes que lhe cahem nas mãos; é mais cruel que Lucas que matava instantaneamente; este assassina, martyrisando!

Ouçã um outro facte, por onde V. Ex. medirá o grau de fome pecuniaria que assalta a esta innocentaçã creatura.

Alguem tinha a receber uma herança de doze contos que se achava em litigio; quiz rebatel-a e foi ter com o nosso amaroletico barão que fez o negocio assim, sem tirar nem por:

O sujeito vendeu-lhe a herança do 12 por 6 contos, com a cendição de pagar-lhe um por cento da quantia do doze contos, si no fim de seis mezes, o barão não estivesse de posse do cobre,

—Que ladr ceira!

—Ouça o resto: Si porém, para o barão receber a herança, fosse preciso gastar dinheiro, o pobre do herdeiro, o *rebatente* havia de pagar a despeza e mais o juro de dous por cento!

—E este homem levanta a cabeça no meio da gente honrada! e este homem tem quem o chame honrado!

—E' que dizem:

Omnia vincit amor.

E eu digo:

Omnia vincit pecunia!

(Continua.)

—Cafageste, chega á falla.

—Aqui estou.

—D'onde és filho?

—Da cidade de S. Luiz.

—Havia de ju ar que eras *sergipano*.

—Pode ser.

—O teu nome?

—Nasci dia de S. *Francisco*, porém chamo-me *Souza*.

—Como é que sendo tu um desprezível creado ou servente de casa de saude andas te inculcando estudante do 5º anno de medicina, enxovalhando assim a moços briosos e intelligentes, tu um bruto que mal sabes assignar o nome, e que na deslavada cara não tens um ceutil de verniz?

—So digo isto a minhas namoradas para me dar importancia.

—Ja te esqueceste, sevandija, o que succedeu no dia 18 do p. p. á tarde? responde, creatura abjecta.

—Não me insulte: olhe que sou uma authoridade, sou inspector da rua dos *pés de laranja*.

—E's o diabo que te carregue, peste catharrenta, biltre de um dardo.

Vê-se na rua um tratante destes parecendo gente, quando não passa de um safado, de um patife, sem vergonha e que vive praticando os actos mais ignobeis da vida, e rebaixando a sua condição de homem ao ultimo grau de aviltamento.

—Não posso aturar tanto insulto. Olhe que não sou certo!

—Sei que és assassino, por que tens tirado muitos filhos á patria.

—O D. Carlos é quem sabe.

—Por hoje não estou para me cançar comtigo, mas si continuares a te inculcar de estudante de medicina, fica certo que o muxingueiro te ha de tirar esta manha.

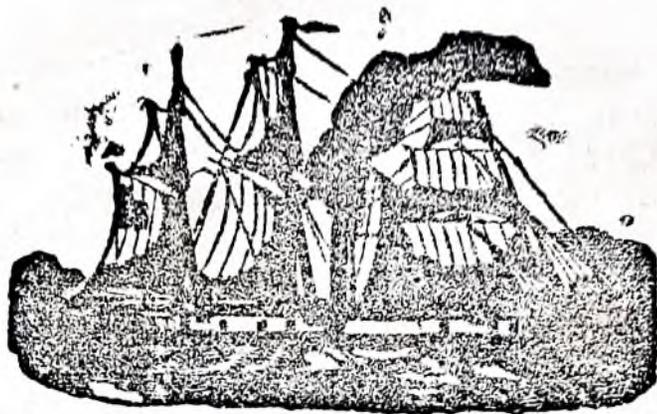
—Até a primeira.

ANNUNCIO.

O abaixo assignado constando-lhe com certeza, que D. Emilia Joaquina d'Amorim pretende vender para dar quinhão a seus filhos orphãos a casa n. 55, sita á rua do Bangala, que arrematara pela quantia de 2:801\$ rs. estando segura de fogo pela de 6:000\$ rs., levada nullamente á praça por execução de Antonio Telles da Silva Lobo contra o direito expresso da ord. l. 3. tit. 78 § 2., que o respeitavel Accordão do superior tribunal da Relação lhe designara com solemne offensa deste mesmo direito, que a citada lei lhe confere; de cuja decisão o annunciante interpondo o recurso de revista para o supremo tribunal de justiça, succedeu que por falta do respectivo escrivão não livesse este recurso o seu devido andamento no praso da lei, e como essa falta de tal empregado de justiça em nada possa prejudicar a respeito o direito do annunciante, este passa a levar civil e criminalmente estas mesmas questões do seu recurso interposto perante os tribunaes competentes, que em face de sua prova tem de julgar-as; e por tudo isto fiz sciente ao respeitavel publico que ninguem contracte nem celebre negociação alguma com a arrematante annunciada acerca da mesma propriedade, sob pena de tornar-se o responsavel, quem o fizer por todas as perdas e danos, lucros cessantes, e emergentes, bem como pelos alugueres da mesma, que se acham protestados contra a mesma arrematante, escrivão Xavier da Costa, a 100\$ rs. mensaes pelo sub-firmado.

Bahia 26 de junho de 1865.

Manuel Rodrigues d'Oliveira.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 25.ª

BAHIA 5 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 245

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 40 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

A S. Ex. o Sr. presidente da provincia.

O abuso inqualificavel da *caçada* continúa a titulo de serviço da guarda nacional.....

A *defeza* não prevalece porque contra factos não ha argumentos e a opinião publica ali está protestando contra as prisões exercidas em pessoas que não estão sujeitas ao serviço activo da guarda nacional e muito menos ao recrutamento.

Dado porém o caso de que o *recrutamento* seja para a guarda nacional, deve ser conhecido o seu fim.

O fim é remetter para os corpos destacados os *guardas* que não cumprem seus deveres.

Mas ha aqui um atropello, uma infracção de lei; as penas unicas a que estão sujeitos os guardas, são as comprehendidas no titulo V. da lei n.º 602 de 19 de setembro de 1850. Tudo que exceder disso é abuso, é prevaricação, é crime.

E depois, para formação dos corpos

destacados são preferidos os que se apresentarem voluntariamente. Não chegando estes, ou não os havendo, serão tirados da *lista do serviço activo* em primeiro lugar os solteiros, em segundo os viuvos sem filhos, em terceiro os casados sem filhos, em quarto os casados com filhos, em quinto os viuvos com filhos; não podendo passar-se d'uma para outra classe sem se concluir os da anterior, e sempre principiando-se pelos mais moços.

(Arts. 120, 121 e 122 da citada lei.)

E essa designação não pode ser arbitraria; o art. 124 da mesma lei manda fazel-a conforme os regulamentos do governo pelo conselho de qualificação, com recurso para o conselho de revista, de cujas decisões tambem haverá recurso para o governo na corte e os presidentes nas provincias.

Como é pois, Exm. Sr. presidente, que se anda agarrando pelas ruas a torto e a direito? Como é que sob a administração esperançosa de V. Ex., se vê de repente esta cidade exposta às arbitrariedades de meia duzia de sargentos e soldados, que, quando fardados,

fazem timbre em desrespeitar a todo o mundo que não é militar?

Suspenderam-se acaso as garantias da constituição? Estaremos n'uma epocha anormal? Pesa sobre nós o arbitrio, o despotismo militar? As leis já nada valem?

Mas a constituição e as leis que della emanam providenciam sobre os casos da epocha anormal em que estamos, sem que haja violencia, coacção, arbitrio, despotismo!

Quer V. Ex. ver ao que tem dado logar essa cousa que ahi anda que dizem ordenada por V. Ex., e no seu palacio resolvida?

Ha n'uma das freguezias desta cidade um batalhão, cujos capitães são todos *vermelhos* e cujo commandante é progressista.

Para comprometterem o commandante e o despopularisarem, as listas fornecidas pelos capitães ou antes pelos sargentos estão cheias de ligueiros, sejam embora doentos inspeccionados e incapazes de serviço, professores com casas abertas etc. etc!

Em outra freguezia, um batalhão recebe, dizem, 30\$ rs. de cada *recrutado* e o manda em santa paz! . . .

E que mil outros abusos não terão logar por ahi?

E' preciso pois que V. Ex. providencie como o caso urge; a população sensata e esclarecida tudo espera da administração illustrada de V. Ex. que deve já ter reconhecido as sympathias que inspira, a gratidão com que deve contar.

S. Ex. não malograrà por certo tão bem fundadas esperanças.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 4 de agosto de 1865.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que na freguezia da Sé, ha uns moleques engraçados de casas de pessoas de posição, os quaes divertem-se ás vezes em arrastarem, alta noite pelas ruas, uma corrente, e ás vezes em andarem resando o terço e bemditos, ao som regular de

uma campã, que ainda no sabbado fez despertar os moradores das ruas por que passaram, os quaes suppuzeram ser o SS. Viatico. Ha dias a patrulha quiz prendel-os, mas elles, encastellados na loja do Sr. Drumond á rua da Larangeira, livraram-se da prisão e fizeram a despedida aos guardas com uma chuva de pedras de que andam munidos.

A exposição de taes factos, julgamos, é sufficiente para despertar a energia e a actividade de S. S.

— Em quanto os medicos que ganhavam o dinheiro da nação pedem demissão— ahi está o proceder honroso de alguns briosos academicos que se acabam de offerecer para marcharem aos hospitaes!

— Diga seus nomes que é o unico padrão de gloria que lhes pode caber.

— São os Srs.:

Augusto Cesar Torres Barrense e Jayme Soares Serva, do 6.º anno;

Jesuino Borges, Antonio Celestino Sampaio, Raymundo Caetano da Cunha, João Theodorico de Souza Dantas, Manuel d'Aguiar Freire e Francisco Joaquim d'Oliveira Santos, do 5.º anno;

José de Teive e Argollo, do 4.º;

Joaquim da Silva Cajueiro de Campos, do 3.º de pharmacia;

Augusto Alves de Abreu e Ignacio Joaquim d'Almeida Chastinet, do 2.º dito.

— Avante! moços heroicos! A patria bemdir-vos-ha um dia e a historia registrará com honra vossos lembrados nomes!

— O batalhão de Brotas como é valente para recrutar!

— Tão corajosos, devem marchar para o Paraguay.

— Que ventura! Encontrava-se o Lopes de ca com o Lopes de la!

— Os academicos protestaram contra a selvageria do recrutamento.

— Onde? quando?

— Dizem que perante o chefe de po-

licia; o que eu vi foi o protesto no *Diario* de hoje.

—Os lyceístas também protestaram, mas foi á via de facto; deram pancada a valer.

—Efeito dos abusos; *abyssus abyssum invocat*.

—Gallego!

—Fez que não ouviu, capitão.

—Cardoso!

—Sabe-me o nome!

Prompto, capitão.

—Então és também escravo de Lopez? E' pena!

Em todo caso procuras a raça para que Deus te destinou; nasceste para páu de comúa, não podes servir para páu de igreja. Só noto em ti uma cousa; é conservares-te aqui, quando no Paraguay poderias ter um logar de *servidor* na camara do dictador. E em vez de fallares tanto, *servirias para obra!*

—Capitão, eu vou vender meus *instrumentos*.

—Pois que quero reforçar-te com mais um, *leva mais este*; espera, gallego!

Para que fallas tanto do Brazil?

—Porque é uma nação com quem as outras fazem o que querem.

—E' por isso que o chamas az das nações?

Mas porque tanto o insultas? porque és aqui o alcoviteiro do Paraguay? porque serves de noticiador entusiasta das *victorias* dos pampas?

Pois não é aqui no Brazil que vives e augmentas?

Não foi aqui que tiraste os tamancos? que trocaste a caixinha pelo babú? que mudaste a seroula? que viste o que eram calças? que soubeste o que era gravata?

Não foi aqui que te metteram estes instrumentos na mão? que foste dono de loja, tu o criado das meretrizes da Madragoa?

E como não te vem isso á lembrança? Como podes esquecer as vantagns que te dá o az... das nações, como tu chamas o Brazil?

Ingrato!

—Capitão, julgue-me, mas não injurie!

—Olhe o susceptivel!

Vou porém fazer-te a vontade; lavrote a sentença e mando-l'a applicar.

Muxingueiro, um par de machos aos pés deste gallego, um milhar de lambadas por todo o corpo e um tronco ao pescoço até que tragam as folhas noticia de nossa brilhante victoria no covil da fera que nos assola os campos do sul.

A PEDIDO

—Que sargento é aquelle que tanto recruta na Solidão?

—E' uma cousa ruim, que queria ser official de seu corpo e prestou-se por isso a capacho nas eleições da freguezia do Bose. Dizem que é também mau pae de familia, mau amigo... O que eu sei é que é um pintor que sabe apenas sujar paredes e boirar portas.

—E que diz elle?

—Que ha de prender todos os gravatas lavadas, ainda que elle saiba que sahem na mesma hora.

—O seu nome?

—E' o que lhe não posso dizer.

—Pois entre as muitas *mercês* que me tem feito não me faz mais esta?

—Nem pelo *Nascimento* de Christo posso fazer-lhe a vontade.

Elle costuma ir á casa d'um sujeito visital-o quando não está em caza; o barraqueiro leva o dia orando a *S. Claudino* e mal sabe do que lhe vae por lá.

—E esta!

—Deu agora em invadir os quintaes alheios, dando logar a suspeitas que offendem a innocencia e a virtude e tem o desaforo de blasonar como grande cousa, insultando aos que lhe estão superiores!

—Deixal-o! não conheço o pouco que é e julga-se um rei, quando está com a farda que já tem sete cores no costado!

—Homem, ja sabe que o *Manda o fado*, está zangado por quo botaram elle no *Alabama*?

—Não.

—Até anda de casseto.

—Homem, diga a besta que não se faça tolo, que va pagar o resto do dinheiro que são duzentos e cincoenta mil reis. E diga-lhe que esse dinheiro ha de sahir caro, por que dinheiro não é roupa na fonte.

—Mau' ja V. quer dizer que o homem é ladrão.

—E duvida? Toda a Calçada o sabe.

—Então o muxingueiro que se arranje com o tal menino, e ainda que grite por S. Marcolino, mandando-o fazer bocetas, dê-lhe tacadas de rijo.

Quem pergunta quer saber.

Pergunta-se ao Sr. A. V. F. S., no balanço que deu no dia 27 de julho ás 5 horas da tarde, mais ou menos, em uma loja ao Caes Dourado, a que numero subiram as cartas que tem recebido de sua namorada de defronte dessa loja. Pois um homem casado anda dando desfructes pelas lojas feito bobo?

Forte palhaço!

O tempo que ha de cuidar de seus deveres conjugaes, anda feito tolo a namorar, causando desgostos á pobre moça filha de certo religioso fallecido!

Vou pedir ao Carahy que quando esse pateta for á sua loja dar espectáculo, deite-o para fora a caxações.

—Capitão, conhece aquelle padrego que desembarcou no Caes Novo?

—Não.

—E' o vigario de uma freguezia por onde ninguem transita sem que elle diga:—*Passe.*

—E o que tem isso?

—Nada. Mas é que lhe queria contar alguns passos daquelle cujo.

—Pois então entre na materia.

—Aquelle maganão tem muito que se lhe diga. Por isso hei de occupar a attenção de V. Ex. por algum tempo.

Intendeu que devia enriquecer de carreira e por isso augmentou o preço dos emolumentos parochiaes, de sorte que quem é pobre naquella freguezia á respeito do spiritual não pode viver nem morrer.

O que os outros fazem por dez elle faz por quinze.

Quando morre alguma pessoa não dá sepultura sem dinheiro adiantado, tendo já succedido ficarem corpos insepultos por tres dias.

Abandona a freguezia e vae dizer missa pelos engenhos cujos donos lhe pagam generosamente.

Mas como não ha de ser assim, si o homem tem tres moças, e é preciso dinheiro para sustental-as!

—Logo tres! Estou vendo que em breve forma um serralho.

—E o caso é que moram duas n'uma só casa.

—Que santo pastor!

—Faz-se desvellado protector de moças pobres. inculca-se de intermediario para arranjar-lhes casamentos, somente com o fito de cahir de dentro.

Insigne namorado, larga-se da freguezia e vae namorar n'uma *pilinga*.

Houve abi uma rapariga a quem elle queria casar com o seu sachristão, e ás occultas mandava-lhe cartas convidando-a para sahir de casa.

Si é chamado para o seu mister a algum logar distante, por ser a freguezia extensa, esquiva-se e nunca é encontrado ou tem sempre o que fazer,

Tem um sitio ou fazenda para onde vae em certas epochas, acompanhado de mulheres, onde o nosso heroe mettido n'um chambre é o galle de terreiro.

Alli põe-se em pratica tudo quanto é orgia, devassidão e immoralidade.

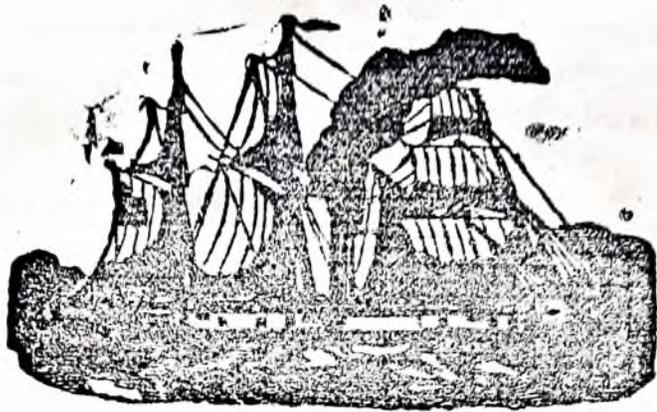
—Tudo isso são divagações; quero factos.

—Vamos á elles.

(*Continúa.*)

ANNUNCIO.

João Baptista da Fonseca agradece cordialmente á todas as pessoas, que se dignaram acompanhar até á Quinta dos Lazaros o cadaver de sua innocente filha Mathilde Maria da Fonseca.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 25.ª

BAHIA 7 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 246

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 5 de agosto de 1865.

Officio ao Sr. consul dos Estados Unidos, chamando sua attenção para o irregular e desordenado procedimento dos marinheiros de um navio de guerra dessa nação surto neste porto, os quaes andam pelas ruas ebrios a espancarem a quem encontram e a atirarem pedras, succedendo que na sexta feira um armado de bayoneta que tinha tomado a um guarda queria ferir a todo mundo; scenas estas que convém evitar afim de prevenir algum conflicto.

—Que noticias trouxe o vapor do Sul?

—As da côrte são de pouca importancia.

A 29 do p. p. havia chegado a corveta encouraçada *Brasil*.

O Sr. conde d'Eu ia partir para o Rio Grande no 1.º d'agosto.

—S. M. o imperador havia chegado ao Rio Grande no dia 16 do p. p.

No mesmo dia foi publicada a seguinte proclamação.

VIVA A NAÇÃO BRASILEIRA!

«Rio-grandenses! — Sem a menor provocação é por ordem do governo do Paraguay invadido segunda vez o territorio de nossa patria. Seja vosso unico pensamento o vingardes tamanha affronta, e todos nos usaremos cada vez mais do brio e denodo dos brasileiros.

«A rapidez das communições entre a capital do imperio e a vossa provincia permite a mim e a meus genros, meus novos filhos, presenciar vossos nobres feitos.

«Rio-Grandenses! Fallo-vos como pae que zela a honra da familia brasileira, estou certo de que procedereis como irmãos, que se amam ainda mais quando qualquer um delles soffre.

«Palacio do Rio-Grande, 16 de julho de 1865.—D. PEDRO II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*»

No dia 18 embarcou S. M. para Porto-Alegre onde chegou a 19, sendo recebido com freneticos applausos.

Tendo a camara municipal de mandar celebrar um Te-Deum em signal de regosijo, S. M. recusou urbanamen-

te esta demonstração, pedindo que guardassem para quando elle regressasse da campanha.

Tambem não aceitou a residencia que lhe estava preparada no palacete da Sra. baroneza de Gravatahy e foi residir no palaeio da presidencia.

O nosso batalhão de S. Pedro ficava a embarcar para o Rio Pardo para onde já tinha seguido o 24º de voluntarios que tambem é nosso.

S. M. devia partir a 23 do p. p. para S. Leopoldo, e até 23 seguiria para S. Gabriel, Rio Pardo e Cachoeira.

De S. Borja consta que as forças paraguayas sobem alli a mais de 8,000 homens, sendo 2,000 de cavallaria.

Não ha atrocidades que não tenham posto em pratica.

Degolaram um portuguez de nome Francisco Augusto Jardim, negaram a sua viuva permissão de enterral-o e atiraram o cadaver ao rio.

O chefe paraguayoy deu ordem para saquear e roubar todas as casas, ameaçando punir severamente a quem occultasse bens.

Foi saqueada a casa do francez Lacroix, arreada a bandeira e feita em pedaços.

Do mesmo modo foram furtados da casa do Sr. Lergi todos os objectos que alli existiam.

A igreja foi completamente despojada.

Os objectos de valor são remetidos para o Paraguay. Os de pouco valor são para os soldados, de que resulta estar o acampamento cheio de relogios, espelhos e outras alfaias.

A 26 de junho passaram o Batahy e foram occupar Itaquy donde os moradores ja se tinham retirado com tempo.

O coronel Fernandes cahiu repentinamente sobre elles causando-lhes alguns estragos, segundo a parte official que dá.

Neste encontro perdemos 2 tenentes, 1 sargento, 2 cabos e 23 soldados. Foram feridos 1 tenente coronel, 3 capitães, 2 alferes, 1 sargento, 10 cabos e 69 soldados.

A horda paraguaya por onde passavae levando a devastação e incendio como um bando de salteadores e incendiarios.

--São desoladoras as noticias de Matto Grosso.

As forças de linha e guarda nacional para defeza da capital constava apenas de 3000 homens, mal municiaados e sem artilharia.

O Sr. Manuel Francisco Pereira morador no lugar chamado Pedra de Amolar uma legua acima de Dourados foi accommettido no dia 10 de janeiro pelos paraguayos e perdeu tudo quanto tinha pelos roubos e incendios feitos por elles!

Podendo cseapar com sua familia pelos campos e pantanaes foi no dia 6 de fevereiro atacado pelos indios gaulés que lhe mataram a mulher, o genro e tres escravos!

Os paraguayos haviam avançado até Coxim. Suppunha-se que o seu fim era marcharem sobre Cuyabá, depois de cortarem a communicação com a corte e as provincias.

Chegara á villa de Santa Anna da Parahybuna (provincia de S. Paulo) o juiz municipal de Miranda Joaquim Alves Correa que fora prisioneiro pelos paraguayos, e que felizmente escapou.

Um creado do mesmo foi amarrado e pendurado a uma arvore onde o açoitaram barbaramente, até cahir toda a pelle do corpo. Quando estava sem falla o desataram e atiraram ao chão.

Lancearam duas indias e foram arrastando com as lanças as entranhas das infelizes.

O Sr. Francisco Carvalhaes da Silveira foi roubado em tudo que possuia, ficando reduzido á miseria, pois que para poder fugir nem o chapeu pode levar.

O bispo de Matto Grosso fez voto de ir em pessoa collocar na sua capella a Nossa Senhora do Carmo padroeira do forte de Coimbra, logo que seja elle retomado.

Esta Imagem foi salva pela guarnição quando os paraguayos atacaram o forte e conduzida para a capital onde

foi recebida pelo prelado diocesano, e acompanhada de todo clero, povo e tropa em procissão até a Sé onde foi collocada.

Uma carta de Cuyabá diz o seguinte:

«Quando no dia 2 de janeiro deste anno o coronel commandante das armas retirou-se de Corumbá deixou como abandonado na praia o corpo de artilharia da provincia, que se havia battido heroicamente no forte de Coimbra, fazendo embarcar somente os officiaes no vapor *Anhambay*. As praças do corpo assim abandonadas gritaram pelo 2.º tenente João de Oliveira Mello, que em Coimbra havia feito prodigios de valor, e elle, saltando immediatamente do vapor, foi á terra, tomou conta da tropa e de mais 200 pessoas entre paisanos, mulheres e crianças, arranjou, como pôde, algum mantimento, e subiu com esta caravana rio acima em uma escuna á espia. Logo no seguinte dia, vendo que chegavam a Corumbá os vapores paraguayos, desembarcou a gente na ilha do Paraguay-mirim, e por pantanos invadeáveis, na estação mais rigorosa que temos visto, por logares nunca trilhados, transpondo enormes distancias e caudalosos rios, salvou e conduziu esse povo até esta capital, onde chegou no dia 30 do mez proximo passado, com toda a gente quasi nua, depois de quatro mezes da mais penosa peregrinação e de soffrimentos sem conta, conservando sempre a maior ordem e disciplina em toda a comitiva.

«Teve nesta cidade um recebimento estrondoso e tocante; foi todo o povo enconral o no Coxipó; houve differentes discursos e felicitações, um arco de triumpho e uma corda de flores; o nosso venerando bispo desceu e veiu abraçal-o á porta da Sé, disse missa, que foi ouvida com o maior recolhimento por essas infelizes victimas da invasão dos barbaros, e entoou logo o *Te-Deum laudamus*, findo o qual foi todo o povo acompanhar o tenente Oliveira Mello até o quartel.»

—Que barulho foi aquelle na Baixa dos Sapateiros?

Quanto povo! Que foi aquillo mesmo?

—E' o *recrutamento*, isto é os guardas do 6.º que prenderam a um inspector de quartelão e que a ninguem attendiam; insultaram-no, deram-lhe tombo e bradaram furiosamente que fossem quaes fossem suas isenções, havia de dormir no quartel.

—Quem é o inspector?

—E' o cidadão José Xisto Gomes, do 10.º quartelão da-Rua do Paço.

—E aquelle sargento?

—E' o Sr. Anacleto José da Costa, da 1.ª companhia do tal 6.º.

—O unico responsavel por tal abuso, depois dos officios do Exm. Sr. presidente e commandante superior, é, me parece, o Sr. tenente coronel Moncorvo.

—Seja lá quem for, o que é certo é que scenas taes, em grande numero, se passam na Bahia, onde se deu esta, sabbado 5 de agosto de 1865.

—A companhia do Queimado acaba de annunciar que faz gratis as despesas das *pennas* para as cazas, cujos donos quizerem 20 barris d'agua diarios, no minimo.

—Ja é alguma vantagem; porém só aproveita ás grandes familias. Julgo que a companhia mais aproveitara si reduzisse o minimo a dez ou doze barris. Seria maior a concorrência, e haveria menos abuse; não se venderia agua em muitas casas, apezár da prohibição.

—E' justo, é justo; porém elles la sabem melhor o que lhes faz conta.

—A lei da guarda nacional exige que para ser-se guarda tenha-se ao menos o rendimento de 200\$; e certos sujeitinhos nem tem officios, empregos, nem bens! E são guardas nacionaes! E insultam a todos! E estão livres do recrutamento! E estão garantidos! Porque tem nas costas uma farda que lhes não compete!

—E viva o progresso! E viva a patria! Voluntarios, á guerra! Bahianos, ás armas!

VARIÉDADE.

Peixe voraz.

Foi pescado ha pouco tempo em Queensland um estorjão monstruoso, de sete pés de comprimento, e seis pés de circunferencia na parte mais grossa; a cabeça pesava oitenta libras. Dentro do buxo deste estorjão phenominal achou-se o seguinte: duas garrafas quebradas, um cangirão para cerveja (de estanho), uma leiteira, sete carangueijos, duas duzias de ostras, um pedaço de ferro de tres polegadas de comprimento, uma cabeça de carneiro (bem conservada), ossos de boi e espinhas de raia.

Tudo tem mudado os nomes,
De ha certo tempo p'ra cá;
Até aos paes de familia
Se chama—*mamã, papá.*

O tremó hoje é *console*,
Tête-à-tête o canapé;
Etugères as prateleiras;
Dansa à noite é *soirée.*

Ja de ha muito se chamava
Ao carro *cabriolet*,
Ao barrete, á carapuça,
E mesmo á gorra, *bonet.*

Mas hoje sobe de ponto,
Parece mesmo mania;
E' a botica *pharmacia*,
A tenda *merceria.*

A taverna é *armazem*,
Hotel a hospedaria;
Chama-se *talho* ao açougue,
Imprensa é *typographia.*

O antigo sangra-burros
E' hoje *veterinario*;
O barbeiro maldizente
E' *artista capilario.*

E' *porte-monnaie* a bolsa,
Termo tão vulgarizado,
Que usa delle o pobre, o rico,
O marujo e o soldado!

Hoje é chamado *thesouro*
O que d'antes era *erario*;
Ao que era moço de rodas
Hoje chamam *trintanario.*

A antiga sego é *coupé*,
A carruagem *caleche*,
Aos vidros dos castiçoes
Appellidam de *bobeche.*

Dog-cart e *char-à-bancs*,
Victorias, *americanas*,
Té *irmans da charidade*,
Chamam hoje ás traquitanas!

A' renda feita de agulha
Dá-se o nome de *crochet*;
A' manta abafa-pescoços
Denominam *cache-nez.*

Ao nosso antigo fustão
Dá-se o nome de *piqué*;
A's coifas feitas de rede
Capitulam de *filet.*

Chamam *soutache* á trancinha,
A' seda fraca *foulard*,
Chamam *passemaneries*
Ao mais pequeno alamar.

(Extrs.)

A PEDIDO

D. Raimunda meo anjo!!!—Saude é o que eu lhe desejo; eu por mim estou bom; eu lhe escrevo esta cartinha meo anjo de previvencia: porque os homens, que não sabem o que é o amor ardente, tem feito mil cousas; com as que amão por isso eu lhe digo que quando; eu, passar la hoje as 3 horas, ou a qualquer hora com algum colega: lhe peço seriamente por nosso amor! que não fique na janella??!

Adeos meo anjo. Ouça o que eu, lhe; digo...!

Cadete fri.

ANNUNCIO.

Quem tiver e quizer vender por 10\$ o numero do *Jornal* em que o fallecido J. P. Leite amaldiçoara a um filho, annuncie por este periodico que será procurado.



O ALABAMA.

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 23.ª

BAHIA 10 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 247

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagas adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 9 de agosto de 1865.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Um vendedor de sapatos pedindo permissão para rifar um cavallo cego.— Continuando o supplicante a pôr em pratica, como é costume, os feitos de honra do celebre Roberto Macario, será attendido no que pede.

O *Pharol* vem divertido com a administração actual. Sabem todos que luz de pharol é movediça e ninguem se deve fiar na sua cor que toma diversos e differentes matizes. Admira somente que sendo elle acceso pelo Sr. capitão João Carvalho traga tantos *gryphos*, tantas sombras de esbanjamentos e filhos da fortuna.

—Quería antes que tratasse dos filhos de padre, despeitados por não serem admittidos n'um emprego para o qual não tinham direito algum?

—Tambem não; queria somente que

certo *filhote ficasse vermelho*... isto é que pudesse levantar a cara ante a gente honesta.

—Capitão, offereceram-se ainda para seguirem ao Sul os Srs. academicos Eutychio Soledade, Isidoro Nery e Ulysses Varella.

—O exemplo é nobre e digno de ser imitado.

—O Sr. Dr Luiz Alvares é tambem digno de elogios por ter-se offerecido a seguir com os contingentes da guarda nacional.

—Recebam os medicos militares que covardes fugiram esta lecção de patriotismo e valor.

—A *Constituição* continúa nos seus desfructes. Embirrou com o *Diario* e provoca o riso da gente honesta.

—Pobre de espirito!

—Capitão, participe-lhe que Numa resuscitou transformado em Manlio.

—Os salteadores mudam de habito.

—Não sei porque ignoram as serpentes que, apezar da mudança da casca, sempre se lhes conhece o veneno.

—Capitão, não ha uma hora fixa para a limpeza?

—Eis-aqui a resposta, é o contracto: Art. 12. O serviço da limpeza, nos limites dos districtos ou freguezias aqui estabelecidos, deverá estar terminado ás 8 horas da manhã nos mezes de setembro a março inclusive, e nos outros ás 9 horas do dia.

—Com effeito! E quando mais forte é o sol, quando mais voa a poeira, quando mais incommodado é o publico, ao meio dia, ás 2 horas da tarde, é que se faz a limpeza das principaes ruas! da Nova do Commercio, por exemplo! da direita de Palacio e outras!

—Chama-se a isso falta de cumprimento, da parte de cima, dos arts. 18, 19, 20, 21, 22 e 23 do citado contracto.

—Capitão, julguei que V. Ex. tinha feito fugir a certos medicos, mas elles reapparecem.

—Que ha de novo?

—Uma preta africana metton um prego no pé, do que sendo curada por um medico, gangrenou.

A' vista do seu mau estado foi chamado um outro medico para cortar o pé. Chegou o medico e pediu adiantados trescentos mil reis, do que não quiz desistir, apesar da promessa de diversos africanos presentes que cotisaram-se para dar-lhe cento e cincoenta mil reis, dizendo que aquelle era seu modo de vida, que com palavras não mandava ao açougue etc.

Foi portanto despedido!

—E o nome do medico?

—Quem contou-me a historia foi o *Cunha* e é por tanto quem pode dizer.

—Ah! sor *Castro*! vá saber o nome do cujo.

—Espere V. Ex., capitão.

A preta foi para o hospital mas não lhe quizeram fazer a operação, dizem, por que constou que ella tinha dinheiro.

E a negra morreu, hoje, tres dias depois que se deu o caso dos trescentos bicos.

Fica por tanto o facto simplesmente exposto á publicidade para ser bem apreciado.

—Capitão, a Preguiça é deposito de cisco? augmentou-se acaso o art. 6 do contracto?

—Não; mas o art. 5 dá á camara direito de designar certos logares.

—Mas a Preguiça não foi designada pela camara, tanto que o fiscal multou a empresa por infracção de postura.

—Disseram-me que a empresa apresentou authorisação competente.

—Está enganado; a authorisação deveria ser uma portaria da camara e o que appareceu foi uma carta de um vereador.

—E a empresa pagou a multa?

—Não, e continúa a infringir a postura.

—E quem infringe postura pode querer applicar multa?

—Porque pergunta?

—Porque na segunda feira um empregado da limpeza a cavallo chamou o fiscal para uma venda defronte do Carmo, ameaçou o dono com chicote, fez um barulho dos seiscentos, só porque encontrou na porta seis pedaços de casca de laranja! E antes ja tinha dado um furioso pontapé em uma negra que estava alli vendendo.

—Tenho ouvido contar innumerous factos de um empregado da limpeza e admiro-me de como pode ser conservado um homem assim. Dar-se-ha caso que será doudo?

—Doudo é provavelmente quem o empregou; quanto a mim julgo que o sujeito anda sempre de barriga cheia, isto é almoça bem, janta bem, ceia bem e.....

—Viva a nunca assás applaudida limpeza publica!

—Recrutem, recrutem, peguem a torto e a direito e digam mesmo quem mandou foi o *major paraguayol*

—Isto é que é commandante de batalhão! isto é que é cumprir leis!

—E a falta de cuidado nas boticas continúa!

Alli do Terreiro veio, em vez de canella, quina em pó!

—E assim como é isso, é o mais.

Srs. boticarios, não mateis o povo com vossos delcixos!

A PEDIDO

—Capitão, ainda cousinhas de nosso amavel barão, o celebre coronel commendador.

—Diga-as.

—Eis um caso succedido em *Adaens*. O coronel deu ao filho de um rico negociante a quantia de tres contos de rs. e arranjou lettra de trese contos. . . .

—Como?

—Não foi comendo, como a do pobre rapaz que elle engoliu, mas foi como a da afilhada em que *dous* veio a ser *um*; e bem vê V. Ex. que é muito mais facil *tres* para *trese*. Como quer que seja, o pae do negociante insta para pagar ao nosso commendador a lettra com juros rasoaveis e o avaro quer somente os trese contos com que ha muito faz calculo e conta sua desmedida ambição!

—Com effeito!

—Tem mais de que admirar-se.

Sem fallar no filho do coronel Cid e no filho de um outro rico negociante a quem o infame desgraçou e desgraça, V. Ex. tom muito de que horrorisar-se, até sem ser em avareza; aquella alma vive tambem de intrigas, trahições, mexericos, torpezas e miserias; nutre-se, applaude-se com o mal que faz.

Ora ouça:

Entrou n'uma questão só pelo gosto de fazer mal, e, intruso, constituiu-se parte. Comprou, para comprometter a parte opposta, duas testemunhas que ajustou por um preço e quiz pagar por outro.

As testemunhas receberam um papel para decorarem e por elle jurarem, o que fizeram, dando porém parte á authoridade quando viram que soffriam calote.

—Que miseravel!

—Vamos porém ás ganancias.

Illudiu a um pobre moço de *Arache* e comprou-lhe por uma ninharia, ou antes roubou-lhe uma herança que teve.

—São tantos os factos identicos que ja não admiram.

—O filho de certo visconde foi por elle lesado enormemente, e o pae zangado fel-o sentar praça por perdulario.

—Moços, para que vos *faes* nesse tigre?!

—Ha um certo moço que ainda não sabe quanto ha de receber da herança do pae, e taes historias tem feito o *Lucindo*, que ainda a empenhos do *filho do Querino*, fica o rapaz sem real só para satisfazer a gana do abutre.

—E verdadeiro abutre!

—Cobrou de um certo *Francisco* oitenta e seis contos que lhe foram mandados n'um *pires*, resultado de uma hypothecca de 30 contos; mas por calculo não deu baixa á hypothecca.

Certos credores, a Caixa Filial, Banco e outros, sabendo que estavam os bens do sujeito exonerados da hypothecca, activaram suas execuções, mas o nosso amavel appareceu, oppondo embargos de terceiro ás referidas execuções.

—Ladrão!

—E tanto que um sujeito hypotheccou-lhe sessenta e tantos escravos ficticiamente e elle não deu a resalva a que estava obrigado, e mamou os escravos todos!

—Que lhe faça muito bom proveito! Muitas boas telas que devia ter chupado.

(*Continúa.*)

—O' rapaz?! Então, queres ser doutor?

—Falla commigo?

—Sim, figura abjecta.

—E por ventura por ser eu filho incognito tambem não posso gosar este titulo?

—Quem te perguntou por isto, animal casciro? Não ha tantos de tua eguala?

—Ha, é verdade; mas eu ca ainda

estou no 2.º anno, louvado Deus, o gosto quando me chamam *doutor*. . . . na falta de curiosos ja receito.

—Ab, charlatão, por isso é que te vi hontem á noite encostado á esquina da rua dos pés de laranjas. Ias sem duvida receitar alguma victima. . . .

—Não senhor, estava a observar uma visinha chegada ha pouco.

—Ca, ca, ca. Pobre diabo! E si ella mandasse o preto dar-te um banho de ourina pela cara?

—Mas, si ella não me viu.

—E a moça que tu dizias que gostava de tua cara de mono, e que por causa della no anno de 63 foste reprovado em inglez, ainda aprecia os teus desfructes?

—Por favor não falle nisto. Não queira que este anno eu seja reprovado.

—Disseste isto tão afoito, e na presença de tanta gente e agora tremes á minha vista!

Muxingueiro, leve este difamador para bordo e o castigue rigorosamente.

—Ai! acuda-me o bravo Murillo.

—Levanta-te vibora, e dize-me d'onde és filho.

—Da fazenda dos *Mendes* em Santos.

—Então és paulista?

—Não, sou maranhense.

—Como te chamas?

—Vianna.

—Não estiveste na schola do Kac-me?

—Não Sr., aprendi perfeitamente.

—E como escreves com um phraseado que não é teu, tu que não passas de um tollo e ignorante, tosco e grosseiro?

—Eu pedi a quem escrevesse por mim, por que desde o dia 18 de julho que ando murcho em rasão de me quererem torcer as orelhas.

E ando cabisbaixo entre meus collegas, por que quando me veem dizem: «Ahi vem o tratante, o estúpido, o difamador, o vil, o instrumento inferrujado de traição.»

—E não coras?

—Basta. Não escarneça.

—Ainda tem mais.

(*Continua.*)

—Conhece aquella firma?

—E' uma peste que disse havia passar os poucos bens que possui para o nome de um amigo.

—E que amigo que deseja o prejuizo dos credores desse infame?

—Um ladrão que, ha poucos mezes, comprou uma venda na Solidão, prejudicando ao vendedor em 120\$, e ficou-se com diversos objectos no valor de 40\$ que elle sabe quaes são.

—O nome?

—O *Domingues* fez-me jurar por S. *José* que não dissesse.

—Pois bem o *Pires* pergunta ao *Souza*, e eu sabendo-lhe o nome, elle paga logo todo o debito.

—E' um biltre descarado que quer sustentar familia á custa dos outros; não paga nem pelo diabo.

—Muxingueiro!

—Prompto, capitão.

—Vae ver si com a conciliação da tua taca aquelle bregreiro paga o que deve. 50 calabrotadas nas ventas!

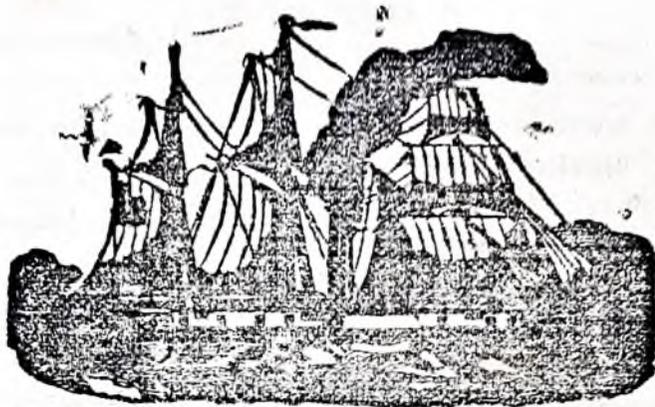
ANNUNCIO.

Atenção.

Na loja do Zuavo Bahiano na rua Direita do Commercio n. 37 se vende charutos de todas as qualidades, finos e entre finos, tanto a retalho, como por atacado, assim como recebe-se encomendas de qualquer qualidade.

Quem tiver e quizer vender por 10\$ o numero do *Jornal* em que o fallecido J. P. Leite amaldiçoara a um filho, anuncie por este periodico que será procurado.

Nesta typographia se dirá quem vende uma machina de photographar, obrigando-se o vendedor a ensinar a trabalhar.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 25.ª

BAHIA 12 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 248

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avuisa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 11 de agosto de 1865.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe providencias no sentido de obviar os inconvenientes que se podem seguir do comportamento que actualmente tem nesta cidade os marinheiros americanos.

(No mesmo sentido officiou-se pela segunda vez ao Sr. consul dos Estados Unidos.)

—Capitão, noticias do Sul.

—Estou prompto a ouvil-as.

—O governo promulgou um decreto sobre a guarda nacional que ordena que, no caso de não ser feita a designação para os corpos destacados pelos conselhos, seja ella feita pelos commandantes.

—Isto aqui é cousa velha; ja advinhavam o decreto.

—Si não for possivel a organização dos taes corpos, seguirão os da guarda nacional com a mesma organização, excluidos os viuvos com filhos e casados com filhos.

—Vire folha.

—O chefe de policia do Rio de Janeiro prendeu dous moedeiros falsos e apprehendeu 95:000\$ em notas de 20\$ do banco do Brazil.

—Ah! ladrões!

—E o *Monitor Campista* dá noticia de que foram apresentadas á policia duas notas falsas de 5\$ rs.

—Em quanto ha vento agua ao panno.

—Falleceu o illustre litterato, o Sr. coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva.

—Que mais?

—Do Rio da Prata nada havia de importante. O general Urquiza tinha conferenciado com o presidente Mitre o tinha promettido voltar breve com seu exercito.

—Capitão, offereceram-se ainda para partirem para o Sul os academicos Pedro Affonso de Carvalho e Geraldo Francisco da Cunha.

—Os brilhantes exemplos partem sempre da mocidade.

—Alto la! muitos veteranos tem ja seguido e ahi está o bravo e corajoso tenente Rury.

—Nem era possivel quo elles des-

mentissem seus heroicos feitos da Independencia.

—E as senhoras tambem distinguem-se; o exemplo está nas Exms. Sras. D. D. Joanna Francisca Leal de Souza, Maria Emilia Alves de Azevedo e Anna Justina Ferreira Nery.

—Nem menos era de esperar d'um paiz regado pelo magestoso rio das Amazonas.

—Com tudo V. Ex. concorda.....

—Só não concordo com a indifferença em que se acham as *charidosas* irmans de charidade; deviam marchar e prestar os serviços que lhes impõe sua regra, em vez de se arvorarem aqui em abelhas mestras.

—Mas para que ellas lá?

—Para serem enfermeiras, darem banhos, ministrarem remedios, applicarem clysteres.

—Historias! as taes charidosas no Sul extranhavam o clima, ficavam doentes e em vez de darem clysteres bem bons que teriam de chupar!

—Atenção!

Circular. —Rio de Janeiro. —Ministerio dos negocios da guerra, em 24 de julho de 1865. —1.^a directoria geral. —1.^a secção. —Illm. e Exm. Sr. Tendo a experiencia demonstrado os inconvenientes que se dão de virem os voluntarios e praças do exercito acompanhados de suas familias, resultando desse facto ficarem ellas muitas vezes abandonadas, ou ter o Estado necessidade de as sustentar para não deixal-as entregues á miseria; cumpre que V. Ex. não consinta que os voluntarios, ou qualquer praça do exercito embarquem com familia, sendo melhor dispensal-os de vir para a campanha se fizerem absoluta faltas ás pessoas que quizerem trazer.

Deus guarde a V. Ex. —José Antonio Saraiva. —Sr. presidente da provincia de.....

—Diz o *Jornal* que estavam em S. Vicente dous vapores encouraçados paraguayos.

Não se garante a noticia, mas cumpre estar prevenido.

—Chegou da provincia de Sergipo um contingente de guardas nacionaes para seguirem ao Sul.

—Cumprem seu dever de brasileiros.

—Leu no *Interesse Publico* um artigo intitulado—Não é tarde ainda?

—Li, reli, creio, não creio, recreio, descreio; acho impossivel!

—Capitão, Dendebús é professor.

—Quem lhe disse?

—Eu que o vi dando lecções e castigando os meninos com *pimenta*.

—São milagres de *Santo Antonio*, que se ha de fazer?

—Capitão, vou abrir uma padaria.

—Que lhe faça bom proveito! E preciso cuidado em certos generos de negocio.

—Não ha receio, capitão; só em fogo tiro excessivo lucro.

—E faz tenção de vender fogo?

—Admira-se? pois não é novo; é *systema d'Allemanka*; um padeiro que de la veio, burro, estúpido, malcreado, porém perito no officio, foi quem estabeleceu esse systema.

E tanto que ja uma padaria que ha na rua do Paço pegou na cousa; quem quizer fogo paga dez reis ou um vintem.

—O diabo tambem ha de pegar-lhes nas almas!

—Capitão, é verdade o que diz o *Jornal*?

—Sobre que?

—Sobre o recrutamento que houve no Rio Vermelho.

—Duvida?! Si aqui no centro da cidade, o escandalo foi tanto que até homens de pergaminho foram recrutados, quanto mais naquellas longinquas praias!

—Pois na Penha nada tem havido;

não ha rasão de queixa da parte de pessoa alguma.

—Agradeçam ao prudente subdelegado daquelle freguezia.

—Viu uma portaria de 17 de novembro publicada no *Pharol*?

—Vi e acho aquillo extraordinario. E' doação de uma casa de campo com capella e quinta ao imperador, a qual tinha de servir para um estabelecimento publico, e no Cabeça nem sombra de taes casas existe!

—E' que alguém talvez comprou a droga, tanto que o *Pharol* falla n'um rico negociante.

—Então admittindo a authoridade do *Pharol*, o negociante é ladrão por que não comprou; defrauda a fazenda publica.

—Por la se hajam. O que é certo é que não ha meio mais poderoso de vencer difficuldades de que o dinheiro.

—Tem rasão, Sr. coronel.

(Continuação do n.º 242.)

—E a graça não é esta: o patife tinha e tem companheiros brasileiros!

—Que diz?

—Ha por aqui um resto de archote, um lombriga de az pobre, um certo Manezinho filho de Novaes, que é ainda mais paraguay do que o Lopez.

Esse patife insultou bastante ao official de que ja fallei, e teve o desaforo de ameaçar o caixeiro despedido, andando de porta em porta a querer arranjar documentos.

—Miseravel! tollo! desfructavel!

Ca e lá más fadas ha. Assim como ha muitos portuguezes honestos e moralisados, muitos portuguezes respeitaveis e dignos de consideração, ha tambem alguns patifes, entre os quaes o tal *larão*.

Não ha porem rasão para descontentamento; temos tambem muita gente seria, assim como brasileiros da casta do Manezinho, canalhas em todo o rigor da phrase.

—O que deve por tanto fazer-se é em todo o caso salvar-se as excepções.

—Mas sim o tal Manezinho. . .

(Continúa.)

A PEDIDO

La vae obra.

O Cangalheiros visando
Uma teta bem gordinha,
Quer ir carregar cangalhas
No arsenal de marinha.

Ja tratou com pae Domingos
Deixar lhe as velhas cangalhas;
Do milho que lá comer
Mandar lhe trazer as palhas.

D. G. C,

Piqueta.

O Guedes toca viola,
O Barros pucha feira,
O Passos fica mamado,
Poderoso enche a algibeira.

Atenção.

ALGUMAS PALAVRAS ACERCA DAS INFAMANTES E TRAIÇOEIRAS LINHAS CONTRA O HONESTO E RESPEITAVEL P. M. VIGARIO DE PASSÈ PUBLICADA NESTE JORNAL DE 5 DO CORRENTE MEZ. (*)

Sr. redactor.—Mau grado meu se conhecedor da verdade e da honra e dos actos que merecem á attenção do meu maior reconhecimento não viesse o abaixo assignado occupar em uma das columnas deste jornal algumas palavras que julgo de consideração e de respeito ao reclamo do que ha de mais honesto e respeitavel como seja o sacerdote.

O meu fito aqui é tão somente chamar a attenção do auctor da correspondencia com a minha calma lisongeira e não da precipitação para demascarar o calumniador que se quiz occultar atravez da capa negra e nojenta porque não poude apparecer de frente ao homem virtuoso ou em parallello com a luz por ser negro como as

(*) Não nos consta. O Sr. Palhares é quem diz agora.

A Redacção.

trevas. De motu proprio quiz apparecer no alvo destas columnas em abono a verdade e justiça que tanto caracterizam a pessoa do P. M. Vigario, do qual eu protesto contra qualquer calúnia que a elle appareça porque exuberantemente tem os predicados que constituem a sua melhor vida de religião para o que é querido por todos aquelles que o conhecem e de mais pelas suas ovelhas.

Por tanto assigno-me para que o anonymo da correspondencia do meu amigo arranque a mascara que o cobre quem quer que seja por que é esta a arma da covardia e cuspidada pela sociedade sensata e não seja o homem pequenino e intrigante semelhante ao infame reptil que se não peja de horror, assigne-se e siga os exemplos dos homens cavalheiros que medem-se com iguaes armas na luta a que ambos se propoem e então entre a luz do alto dia e a verdade dos factos um dos dous ganhará a victoria em face da sociedade illustrada da verdadeira auctoridade e da lei que garante o titulo e honra do cidadão.

Bahia 8 de agosto de 1863.

Antonio Joaquim Palhares.

O canto do voluntario.

Sou da patria voluntario,
Sou valente, sou guerreiro;
Geme a Patria, vou salv-a,
Sou leão, sou brasileiro.

Passo alferes a tenente,
E tenente a capitão,
Q'eu tambem que sou soldado
Quero ter o meu galão.

Contra o poder do tyranno,
Se arroje o Brazil inteiro,
Turvem-se as aguas do Prata
Do vil sangue, traiçoeiro.

Eia, sus, eu sou da guerra!
Sou furia, fogo e dragão;
Sou tudo, mas quero as honras
D'espada, banda e galão.

De Lopez -- a massa bruta
Curve-se ao genio guerreiro,

Que preside á santa causa
Do soldado brasileiro.

Quando o sul convida o norte,
No gemer do seu canhão,
Todos sobem muito embora
Por méra nomeação.

Geme a Patria; vou salv-a,
Sou valente, sou guerreiro;
Vou por ella dar meu sangue,
Meu suspiro derradeiro.

Sinto o fogo que me abrasa,
Sinto em chamma o coração;
Mas tudo se torna em gelo,
Si me deixam sem galão.

Por—*P. R.*

—♦♦♦♦♦—

Senhora!!!—Desde que os meus olhos, tiveram a dita ou desdita de ver-vos: dita digo de olhar para a pessoa a más formosa que jamais tenho visto!!! e desdita em considerar que n'este olhar se encerra todo o meu desazoçoego e inquietação, não podendo abafar as chamas que me abrasam o peito; . . . a meu pesar lanço mão da debil penna para te comunicar o amor que te tenho e a paixão que por ti sinto!!! junctamente confessando-te que só de ti mana o meu soscêgo e felicidade. . . . O' quam filiz seria eu se aquella a quem dirigo estas mesquinhas expressões se sorrisse para mim como uma estrela fagueira, para tornarem mais leve, os incendios que me abraza o coração??... Triste, e muito triste é á vida do homem a quem Deus presenteou um coração sincero!!

Sou!! . . . *Berchorf.*

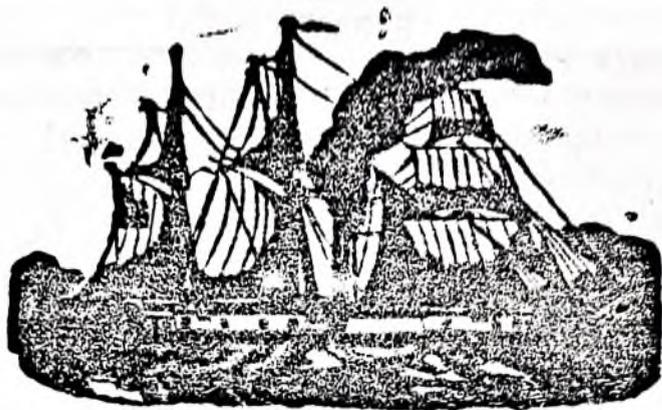
ANNUNCIOS.

No Campo do Barbalho freguezia de Santo Antonio ha uma caza para alugar toda forrada e assoalhada com commodos para grande familia. Para tratar no sobrado alto immediato.

LEITE PURO A 160 RS.

Defronte do Lycèu, sobrado n. 11,
às 6 horas da manhã.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E C.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 25.

BAHIA 17 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 249

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n.º 17, a 17 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Palavras sem nexos que podem ser lidas.

- « O Sr. é guarda?
- « Não, Sr.
- « Pois está preso. »

São estas as palavras sacramentaes com que qualquer *reu de policia* arvo- rado indevidamente em guarda nacional, faz proceder ao acto de agarrar qualquer cidadão honesto, qualquer pessoa isenta de todo o serviço militar.

É um desaforo, cuja continuação se não pode tolerar! Nunca se viu em paiz civilisado, em provincia administrada por quem quer se fazer respeitar, actos de tal ordem! nunca se viu recrutamen- to para a guarda nacional!

Tal vergonha estava reservada a esta miserri- ma Bahia que tudo soffre, por amor da ordem, em favor dos filhos da fortuna, em detrimento de seus brios, com offensa das leis que a regem, com menospreso da moralidade, máu grado o protesto energico da opinião publica!

É um desaforo que não pode con- tinuar!

A' ordem de quem prende o guarda? Do commandante, diz elle! O comman- dante nega.

De duas uma: ou o commandante manda prender a todos, ou não manda.

Si manda, é um despota, um arbitra- rio, que deve ser processado, reprehen- dido publicamente pelas authoridades superiores que não podem, a capricho, ou por *innocencia*, fazer-se surdas ás ve- hementes censuras que bem fundadas se levantam contra tão inauditos abusos.

Si os guardas abusam, si tal ordem, não a dá o commandante, porque fi- cam impunes os soldados? porque não os manda castigar o commandante?

É preciso, Srs., que renunciéis á pretensão de illudir este pacifico povo! Está acabado o tempo de enganar os homens!

« Mas todos somos brasileiros, a lei é egual para todos, devemos todos defen- der a nação ultrajada. »

Ah! que bonitas palavras para serem ouvidas! que bonitos commentarios ellas chamam! que *apertos* trazem! que colicas! que frios produzem!

E quanta injustiça deixam ver! . . .

Mas enfim todos devemos ir com cer- tas e certas formalidades. A *formalida- de* é a lei. A lei marca a maneira pela qual todos devem *ir indo*.

Pois cumpram a lei!

Querem guardas nacionaes para as fronteiras, para a guerra?

Deixem de abusos e escandalos, cumpram a lei. Façam a designação regular. Não estejam a pôr a cidade em alarma, a fazer sabirem em pranto pelas ruas as viúvas, as esposas, os cegos em procura de seus filhos, maridos, netos e arrimos que foram *tirados para o contingente*, quando ahí ficam centenas de milhares de homens solteiros em toda a extensão da palavra!

Querem recrutas para o exercito, já que o *Pharol* diz que é santo o recrutamento, apesar de levar certos dias mettido em caza?

Cumpram a lei, e tel-os-hão. Vão á qualificação da guarda nacional e extraiam della os que não estiverem no caso de ser qualificados que não serão poucos.

Deixem de amedrontar a população, de fazer os tabaréis *fugirem*, o carvão *desapparecer*, a farinha *encarecer*, a fome *augmentar*, a miseria *crescer*, a pobreza *soffrer*!

Na Penha, por exemplo, o batalhão 110 tem 1185 guardas; estão no caso de servir todos?

Estão entre elles verdadeiros reus de policia, que ainda não ganharam em toda sua vida 200\$ rs : os ratoneiros, os ladrões de pombos, os insultadores de familias, os ladrões de camarão e peixe, os quaes estão todos garantidos porque tem ás costas uma blusa de brim pardo!

Exemplo, o delegado quer recrutas e o subdelegado não os pode dar, não acha um, porque os que o eram pertencem hoje a guarda cidadã!

E entretanto são os que mais recrutam, os que mais abusam, os que mais insultam!

Sabemos que para obviar certos abusos, o digno commandante o Sr. Silva Reis mandou de proposito a lista de qualificação ao subdelegado; o que tem sido um grande beneficio. Tão cavalheiroso procedimento, qual o de pôr o cidadão sob a immediata vista d'uma authoridade, ao ser preso por guardas ignorantes e malcreados, é por certo digno de louvores e encomios.

Que os commandantes não mais se

desculpem com os guardas, que os façam punir por tanto!

Que a authoridade superior puna os commandantes arbitrarios!

Que a lei do recrutamento seja cumprida!

Que a lei da guarda nacional seja respeitada!

Que os decretos ultimamente expedidos sejam observados!

Que os criminosos tenham pena!

Que o arbitrio caia!

Que a constituição triumphhe!

E o terror desapparece, o socego renasce, a confiança volta, o commercio vigora, a industria anima-se, a lavoura cobra animo, os tabareus tomam folego e a nação prospera.

E a nação prospera, os voluntarios correm, os recrutas affluem, os defensores da patria multiplicam-se e o nosso triumpho é certo.

Este paiz só pode ser basejado pelas auras da Liberdade; nada portanto do compressão, que como a mancinella de Java, tudo aqui nullifica, abate, destróe e mata!

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 16 de agosto de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande concertar um cano que arreventou na Conceição do Boqueirão, o qual, além de pôr a rua em estado miseravel, muito tem incommodado as ventas do publico que naturalmente ha de soffrer em sua saude.

Espera-se pois da Illma. alguma cousa nesse sentido.

— Os academicos voluntarios ja embarcaram.

— Deus os leve e os traga a salvamento.

— Foi luzido o embarque; compareceram as authoridades, houve vivas, poesias excellentes, sincera demonstração de amizade e patriotismo tanto dos que foram como dos que ficam.

— Florentino Nunes de San'Thiago, cabo da 3. companhia de policia, po-

diando passagem para a 4ª companhia de zuavos bahianos. — Não tem lugar. »

E' celebre!

Quer-se voluntarios, e engeita-se-os!

— E o mais é que em cima foi preso!

— Quem tem sua cousa bote! Quem tem sua cousa bote!

— Que gritos são estes? que significam?

— São os empregados da companhia da limpeza que pedem cisco.

— Isto de pregões é novo. Vão ver que augmentaram outra vez o contracto!

— Tem-se ja reclamado contra a maneira por que se portam os marinheiros dos vasos de guerra americanos, surtos no nosso porte; as providencias?

— Não apparecem! Mas as desordens que os taes homens fazem continuam. Deús queira que não haja algum conflicto!

— E' o mais certo; parece até que os homens vieram de proposito.

— Cale-se! negocio politico não é para todo bico.

— Calar-me! E além da desolação do recrutamento, o serem as casas invadidas por elles, o facto de suas desordens continuas!

Brasil, so nasceste para soffrer!

— Aquartellaram os corpos 4.º, 5.º, 6.º, 110 e 1.º de artilharia da guarda nacional, segundo as ordens expedidas pelo governo.

— Em Piauby offereceu-se uma senhora para marchar para a guerra. Appareceu ao presidente vestida de homem; mas este conheceu-a, julgou-a alienada, ou apaixonada, fez-lhe minuciosas perguntas e conheceu somente que a moça é uma heroina. Está pois de saíote, calções, fardeta, bonet e mosquete; recebe soldo e tem o posto de segundo sargento.

— Isto acaba por ser um paiz de amasonas.

— Não tem duvida!

— Não sei porque os Srs officiaes da guarda nacional estão na moita! Nada de offerecimentos, nada de quererem marchar!

— Não vão por bem, irão á força; os soldados tem obrigação de *encorajarem* os officiaes covardes, e ja que estes não seguem seu nobre exemplo, aquelles a tal os obrigarão á ponta de bayoneta.

— Agora tenho reparado muito n'um dos perniciosos males da escravatura. As ruas estão cheias de homens robustos, decididos, animados, indignados das barbaridades de Lopez, mas prohibidos de marcharem, porque além da patria, tem um senhor; acima dos estímulos da natureza e da honra, está o prejuizo de uma sociedade rotineira!

— O que convinha era que esses fidalgotes ricassos, esses liberaes de herança, esses desfructaveis que enchem a boca de *infimas camadas*, libertassem os escravos que tem por ostentação, muitos, quasi todos sem officio, e os mandassem para as fronteiras defenderem a honra ultrajada do Brazil! d'um paiz que é só de quem tem dinheiro e posição!

— Deus, compadece te desta terra miseravel tão cheia de miserias miseraveis!

A PEDIDO

— Ouça uma falcatrua de um caixeiro do Sr. Barateiro.

Uma pessoa foi na segunda feira a essa loja comprar uma peça de madrado. Escolheu a que lhe servia, e ajustou por 7\$500, que pagou todo em cobre, recebendo o caixeiro o dinheiro sem querer contar.

— O que vejo ahí de mais é um rasgo de boa-fe da parte d'elle. Nada mais.

— Ouça o resto O experto caixeiro em quanto ajustava substituiu a fazenda o enrolando-a entregou ao comprador que recebeu-a; porém causando-lhe

especie o se recusar o meliante a contar o cobre, estranhou a illimitada confiança, e desconfiou que havia embaçadella. Abriu o embrulho e achou-se logrado.

—Força de prohibidade commercial.

—Isto não é tudo. O caixeiro recusou-se a receber a fazenda, insultando com os nomes mais acres e torpes o comprador, cujo unico recurso foi deixar-lhe a fazenda no balcão.

—Além de fraudulento, insolente e atrevido!

—Não sei si era recordando-se da genealogia que elle appellidava com taes nomes a pessoa a quem tinha lezado.

—Pois olhe, era melhor que elle os guardasse para quando fosse cumprir a familia.

—Por fim depois de muitos desaforos entregou o dinheiro, por instigação de seus companheiros.

—Meu amigo é preciso que se faça destas e outras para supprir o que se gasta com theatros, cavallos e em casa das meretrizes.

—O Sr. Barateiro é que deve procurar caixeiros que não sejam tão insolentes e malcreados.

No alto mar da ganancia
Andam de tafularia
Quatro tafues mui expertos
Fazendo uma pescaria.

O Guedes leva o anzol
Com a fisca e a chumbada.
A rêde e os monzuás
Traz o Barros Chicotada.

O Passos cava minhocas
Para a isca fornecer,
Na hora de repartir
E' quem menos ha de ter.

Poderoso leva o côfo
Para os peixinhos deitar:
Este homem é sinorio!
So quer cousas de guardar!

Sr. Redactor.—Peço-lhe permissão para por meio do seu muito lido jornal, fazer patente ao publico o proce-

der integro e justiceiro do Illm. Sr. Dr. Emygdio Joaquim dos Santos, que sendo juiz n'uma causa, acaba de cortar um abuso. Tracta-se do Sr. Lopes Cardoso, que commettendo um crime, disso gabou-se ante a authoridade e queria ficar *garantido*, allegando ser retratista imperial e *dever* por tanto ser recolhido ao quartel de policia e conduzido por um official.

Tão absurdas e phosphoricas pretenções desfez o illustrado Sr. Dr. Emygdio, lembrando-lhe que elle não era mais que um creado de galão branco

Por esse acto pois, que é mais uma prova de intelligencia do digno juiz que lançou por terra esse abusivo costume antigo, cumprindo a lei—receba o mesmo Sr. Dr. os louvores que de sua obscuridade lhe tributa

Um apreciador do merito.

—Leu o *Diario* de 13 do corrente? Vem nelle a resposta á *Constituição* pelos insultos que atirou ao Exm. Sr. Des. Luiz Antonio, por não ter nomeado official de voluntarios a um celebre Cornelio Borges de Barros.

—Li; é a demonstração dos crimes e infamias do tal Cornelio. Nada honra tal constituinte; á *Constituição*, que lhe faça muito bom proveito a deseza de que se encarregou!

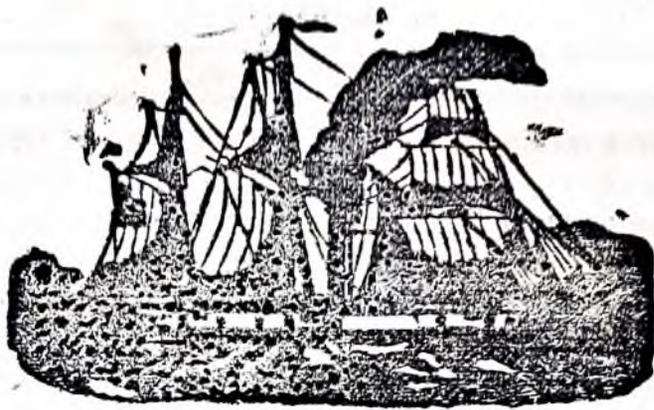
ANNUNCIOS.

No domingo (20) haverá na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a festa do Glorioso S. Roque advogado contra a peste. Espera se grande concurrencia de seus devotos.

No Campo do Barbalho freguezia de Santo Antonio ha uma caza para alugar toda forrada e assoalhada com commodos para grande familia. Para tratar no sobrado alto immediato.

LEITE PURO A 160 RS.

Defronte do Lycêu, sobrado n. 11, ás 6 horas da manhã.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 25.ª

BAHIA 19 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 250

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Ao publico.

E' costume nosso mandar a gazeta a todos os presidentes que chegam; mandamol-a por tanto a S. Ex. o Sr. Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas.

Ao ir porèm o caixaero cobrar a assignatura, o ajudante de S. Ex. respondeu-lhe que S. Ex. nem pegava *nisto!*

Bem vê-se que ha *nisto* alguma delicadeza.....

A S. Ex. o Sr. presidente da provincia.

Continuam os guardas nacionaes a recrutar!.....

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 17 de agosto de 1865.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia, representando-lhe contra o procedimento de alguns zuavos que sahem de noite a *recrutar* voluntarios para suas companhias, e asseveram que o fazem por ordem de S. Ex., quando alguem reclama contra tal abuso.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que faça com que o respectivo fiscal multe os moradores da caza n.º 61 à rua do Commercio, os quaes se divertem em atirar caldeiradas d'agua servida em cima das pessoas que passam. Cumpra.

—O *Pharol* não disse tanta cousa bonita do recrutamento? Pois está damnado!

—Como?

—Foi preso o irmão e elle anda dizendo em particular que isto é malfeito, que o abuso é grande, que tal estado não pode continuar etc. etc.

—Cabiu-lhe o raio em casa e não gostou da graça!

Não ha nada como um dia depois de outro.....

—Escreve Deus direito por linhas tortas!

—O *Alabama* accusava o Sr. conselheiro Saraiva por declarar guerra e fugir para o engenho; agora calou-se porque o homem deu-lhe uma resposta que não admite replica, é ministro da guerra!

—Melhor seria a resposta si elle fosse para a guerra; mas enfim o que V. censura ao *Alabama* é ao contrario

uma virtude, porque reconhecendo o heroismo do Sr. Saraiva, fez cessar as accusações.

—E com effeito o homem tem feito muita cousa boa: tem expedido seus decretos generosos, dispensando os que tiverem familias; tem mandado recrutar a torto e a direito, o que não é de censurar, attenta a necessidade em que estamos e a que alguém precipitadamente nos levou; tem realmente adquirido jus a um eterno reconhecimento de seus patricios que ja dizem que si elle não entra interinamente para a pasta da guerra, tão cedo o Paraguay não sabia para quanto prestamos.

—E foi bom o Sr. Saraiva achar aqui na Bahia, como se costuma dizer, uma forma para seu pé. O delegado do governo, o actual Sr. presidente tem sido incansavel: tres, quatro dias depois da *caçada*, depois das cazas cercadas, dos cidadãos atropellados, chovem os officios, vem as respostas, apparecem os editaes, os abusos não são authorisados, suspende-se o recrutamento, tudo se fez sem sciencia de S. Ex. que não cuida só em ninharias. S. Ex. está occupado, visita os vapores americanos, os arsenaes, o brigue chefe, o Gymnasio Bahiano; demitte os subdelegados da Diamantina que ainda não se juramentaram, assim como os de Taperoá e Porto Seguro; nomeia subdelegados e delegados para Caetité e Capim Grosso que estão acephalos; promotores para Chique-chique & &; manda arranjadores de voluntarios para todas as partes; recebe officios de offerecimentos de todo o genero humano; nomeia officiaes á espera de voluntarios que cheguem; faz cousas emfim que só um genio, dotado de elevado patriotismo e firme boavontade é capaz de praticar. Honra por tanto aos Exms. Srs. conselheiro Saraiva e Dr. Dantas que muito tem contribuido para o proximo desinlace de nossa questão no Rio da Prata! Honra ás intelligencias esclarecidas! Vivam os intelligentes bahianos que dão honra á provincia que os viu nascer!

Viva, viva!

—V. não dizia que iam mal? que a constituição estava morta? que as garantias estavam suspensas? Pois leia o edital do chefe de policia e veja.

—O que? o que diz elle?

—Que o recrutamento é feito pelos subdelegados.

—Isto ha muito que sahin na gazeta e foi justamente depois da sua publicação que principiou o escandalo do recrutamento indistincto para a guarda nacional.

Que mais?

—Diz que os tabareus das farinhas podem vir sem susto que ha ordens para que não sejam elles recrutados.

—Eu creio. Que mais?

—Diz que estão isentos do recrutamento os que tiverem isenções legaes.

—Ora va . . . va elle!

Estão isentos os isentos? Até ali morreu o Neves ou appareceu o Eloy. Vejamos la a novidade! Estão isentos os que tiverem isenções legaes! *Quousque tandem abutere patientia nostra!* . . .

—Traduza este bicho que eu não intendo.

—Quem é neste tempo que come araras?!

—Capitão, disseram-me . . .

—O que?

—Que no arsenal de guerra os menores vão mal, por deleixo unicamente do seu guarda que se importa tanto com elles como eu com elle.

—Mas que houve?

—Ha sempre muita cousa; mas na terça feira 13, os menores foram á missa, e ao voltarem, o guarda deixou-os á vontade, de sorte que elles furtaram uma espingarda e dez cartuchos emballados, furaram um forro ou telhado e fugiram até hoje!

—Então acabaram-se os menores?!

—Não, os que fugiram foram quatro, de que se não tem noticia.

—É certo?

—Creio que sim; e si não que desmintam os interessados.

—Sr. brigadeiro director do arsenal, providencias. Publicamos o facto para seu conhecimento o governo.

—Capitão, é moda entrarem as moças de chapéu na cabeça?

—Por que pergunta?

—Porque tenho visto e dizem que assim o ordena o capellão de Nazareth.

—E' talvez moda de Roma ou de França, donde voltou todo europeizado o nosso amavel conego Dr. Rocha.

—Ah! ah! ah! isto é rico!

(Continuação do Gafeiro)

—Ouve outro.

Lembras-te da noticia que correu de te: apparecido um cadaver no Queimado? lembras-te de quem a deu? lembras-te de quem a desmentiu? de quem insultou a quem a mandou dar, tendo delle recebido o cobre? Não descubriste quem foi? não recebeste dinheiro da direcção? quem foi o venal, safado? quem melhor merece o nome de canalha, gafeiro?

—Capitão, perdão!

—Perdão á cobra! Seria o mesmo que querer suicidar-me!

Ouve ainda outro.

Não se repetiu muito mais tarde noticia identica? os especuladores não a espalharam? não aproveitaram o mau estado das aguas para atterrarem a população? Quem era o órgão de taes noticias? não eras tu quem com todos se empenhava para desacreditarem as aguas? não forjaste historias de bichos? não fizeste teu amigo do *Pharol* ser cortado pela *Critica*?

E quem depois mais defendeu taes aguas? quem insultou aos medicos que as acharam más? quem insultou a quem continuou a prevenir o povo? Não foste

tu, depois da *visita* na typographia e em caza? não foi o futuro barão do Queimado quem fez o milagre? não foi elle que ha poucos dias te chamava ladrão? Eim, cousa ruim? falla, dize, quem é o canalha, o alugado, o vendido, o comprado, o mercenario, o venal, o escrevinhador miseravel e corrupto?

—Capitão, V. Ex insiste de maneira que não parece christão! Oh! piedade, piedade por quem é!

(Continúa)

A PERDIDO

—Irra, Sr. *Palhaço*, que miscellanea de asneiras trouxe Vm. em defeza de seu amigo!

Si eu fosse o tal vigario, em recompensa, mandava-lhe uma capella da mais verde gramma que houvesse nos pastos da freguezia.

Olhe que ha muito não vejo uma caxolla tão fertil em disparates como a sua!

Si o Sr. não é um completo simplorio, é um desmarcado desfructavel.

Apezar de que está me parecendo que a obra não é sua.

Como que vejo naquelle mixtiforio o phraseado capadoçal de seu amigo vigario.

Provavelmente a sua viagem a semana passada lá pela freguezia foi para trazer aquella *cancalurrada*.

Acertei ou não?

Olhe que bobo! . . . assignar seu nome n'uma babuzeira escripta pelos outros!

E ha quem diga que os toleirões ja se acabaram!

Muitas patacas— ha de lhe comer do frete— o mestre da lancha onde se deita a *gamboa* pelas viagens que o Sr. ha de dar sempre que sabir a chronica do padrego.

A proposito, não vae aos annos do cujo? Dizem que ha pagode, samba, borracheira, e'tc.

Adeus, Sr. *Palhaço*, até a primeira.

O batalhão 110 fez sua formatura em frente ao convento do Carmo no dia 13 do corrente; louvores ao seu commandante, pois sendo um corpo que agora se organisou, se apresentou ja tão luzido, e com bella musica: o Gigante de Pedra despeitado por todas as formas, nem se atreveu a chegar á janella; diz elle que com quanto ainda hoje capitão (dote que lhe deu o bigode de ferro, e por elle taboquiado unindo-se a familia do perna santa) pretende algum dia chegar a commandante superior, para ter debaixo de si o commandante do 110: recomendamos ao commandante do 4º esse valente militar para o Paraguay, pois basta que S. S. tenha em lembrança o que elle praticou no dia que tomou conta do batalhão, porque si S. S. souberse o que elle disse no almoço que eu nesse dia, a certos companheiros que insuflados por elle não aceitaram o copo d'agua que S. S. deu, de certo de ha muito o teria premiado.

Um official.

O alferes Gaudencio Cesar de Mello, retirando-se para o Sul, e não podendo despêdir-se pessoalmente de seus parentes e amigos, o faz por meio da imprensa, pedindo desculpa desta involuntaria falta, attento o pouco tempo de que dispoz.

Negocios das Areias.

Insiste um miseravel das Areias, moleque fugido de duas freguezias, em fallar em *mamarrote*, calumnia contra

que ja está cansado de protestar toda a gente honesta que conhece a certo subdelegado que não é da laia dos chupadores de *canninha*, que em todas as vendas tem dividas.

Quando o burro é manhoso que se ha de fazer?

Insiste a besta em mamarrote, que remedio se ha de dar? Em vão trabalham as esporas e a taca, o bicho continúa na teima. Deixal-o!

E depois quem mais Vampa do que o empregado que é demittido do arsenal por ladrão, ou o vigario que sahe corrido por pedir 50\$ rs. por um casamento?

E pode haver maior besta ou egua parida do que o subdelegado que ignora a significação das palavras portuguezas?

As vaccas que o medico curava—outras não podem ser que a mãe que pariu o ferino bezerro da cara frunchada, que por milagre do demo pae que o amassou toca vù e viola; assim como as que no adro do Bomfim andaram ás marradas por causa de certas cousas que se contará si quizerem.

Por ora so.

Bofetada a premio.

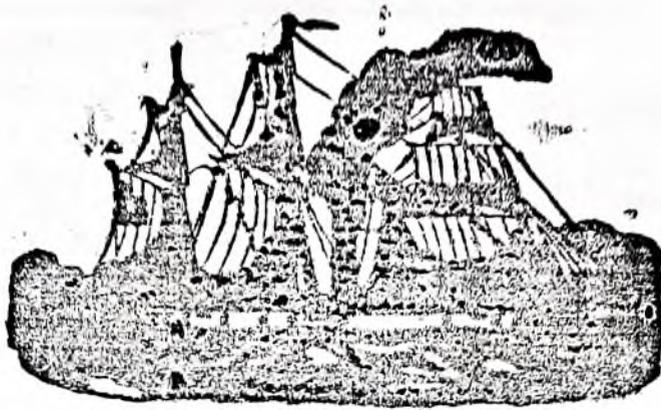
José Caneta, portuguez, caixeiro de dous brasileiros, no dia 12 do corrente a bordo do vapor que faz as viagens para o Bomfim, disse que dava uma bofetada no portuguez que se offerecesse para voluntario.

Quem a quizer receber por tanto dirija-se á Calçada para ser servido.

Um que ouviu.

ANNUNCIO.

Amanhan (20) haverá na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a festa do Glorioso S. Roque advogado contra a peste. Espera-se grande concurrencia de seus devotos.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 23.ª

BAHIA 22 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 251

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 17 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

A S. Ex. o Sr. presidente da provincia.

E' o *Pharol* quem diz a 20 do corrente, ante-hontem:

« Asseguramos que ainda os guardas nacionaes procedem ao recrutamento, si bem que com reserva aqui na capital.

« Nos arrabaldes procedem muito peor. »

Continúa tambem o *recrutamento* para voluntarios.

Em sargento de couraças (que ja foi ao Rio como voluntario no 1.º batalhão e voltou sem duvida por *doente*) anda agarrando até na praça de Palacio!

Os zuavos andam no mesmo gosto; um delles mostrou uma lista de guardas do 2.º batalhão da guarda nacional, dispensados, cujo recrutamento, diz elle, tem ordem de S. Ex. para effectuar!

Para evitar abusos desta ordem, é que o *Pharol* e com elle toda a popula-

ção, pergunta que castigo soffrerão os que não cumprirem o edital de 16 de agosto corrente.

Para evital-os é que escrevemos estas linbas a S. Ex.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 21 de agosto de 1865.

Officio á companhia da limpeza publica, pedindo-lhe que mande tirar a *lama que ha de mais* na rua do Coqueiro d'Agua de Meninos, visto que alli ficou desde as chuvas que principiaram em março e que a fizeram descer da montanha!

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que intenda-se com o fiscal da Rua do Paço para que prohiba que da casa do finado Dias Coelho ao largo do Carmo, se continue a deitar agua em cima de quem passa, como ainda no dia 17 succedeu com o respeitavel cidadão Manuel Vello Jaqueira, que tomou sem querer, um completo banho de choque. Cumpra.

—Capitão, V. Ex. já soubo de uma nova caixa que se está criando na freguezia dos sanhaços?

—E' politica? não quero historias! A caixa é talvez um meio de vida de algum empregado demittido.

—Não, Sr., é cousa muito seria, é um estabelecimento para deposito de dinheiros afim de se escrever contra certas pessoas, que si quizerem pôr nua a careca de algum tratante, basta subirem em algum *jambeiro* ou em outra qualquer arvore, á cuja sombra se abrigasse algum *leitão*.

—Empurre-se, meu amigo; e diga ao Rastelli que me falle.

—Capitão, não ha uma postura que marca as horas da vendagem da carne fresca?

—Parece-me que sim: no verão até meio dia, no inverno até duas horas da tarde.

—Pois não sei si é por causa do frio que a conserva; o que sei é que fica ella exposta nos açougues até 5 horas pelo menos.

—Ha um remedio, é ninguem comprar carne podre.

—Mas, capitão, os cortadores sabendo que podem vender carne até 5 horas, conservam os preços nas horas da lei, e as pessoas pobres que esperam que a carne *abaixe*, não a podem comprar sinão quando está ella podre.

—Deixe-me, deixe-me! Quem tem obrigação de ouvir-o, de attender-lhe e providenciar, é a camara; dirija-se a ella, queixe-se dos fiscaes, expondo-lhe o facto, e si ella não puzer em vigor sua postura, bem vê Vm. que tudo isso é impostura, que não ha outro remedio por tanto sinão soffrer e calar!

—Capitão, licença para fazer des-

cansar um pobre homem, que ha mais de mez pede que façam estourar uma bomba.

—Não sendo alguma bomba orsini-ca que tenha por fim matar algum potentado, faça o que quizer.

—E' ao contrario um beneficio, é a liberdade d'uma pobre africana que se reclama, e já foram pela policia dadas as providencias a seu aleance.

O homem da *mosna* por tanto que não se amofine mais.

—E viva!

—Capitão, um facto praticado por um fiscal.

—Sou curiosidade e attenção.

—O Sr. Manuel do Carmo foi á caza de uma sua fregueza de farinhas, pediu-lhe farinha para porco e ella não tinha; elle procurou em outro logar, comprou meio sacco e o deu a sua fregueza para guardar, afim de alli vir buscal-o um escravo que já sabia o logar.

Appareceu o fiscal, examinou o meio sacco, correu a caza, nada mais achou e multou a pobre mulher em 10\$ rs. apesar dos protestos della, e de chegar naquella hora o Sr. Manuel do Carmo que pediu *sua farinha*. O Sr. Manuel do Carmo pagou os 10\$ rs. visto que não era possivel que por sua causa perdesse a fregueza dez bagos para o fiscal chupar!

Ora, capitão, diga-me: isto que nome tem?

—Fiscalada.

O nome do fiscal sabe? conhece-o?

—O fiscal conheço eu, o nome ignoro; mas como o *Cypriano* viu o caso, é facil sabel-o por que elle me diz.

—Illma. camara municipal, os vossos municipos muito confiam em vós!

—Capitão, eu não sei como se pode agradar nesta vida!

—Mas que ha?

—A gente de Santo Antonio é dos diabos. Os commandantes de certos batalhões fizeram a designação a dedo, tiraram casados e viuvos com filhos e não houve reclamação; em Santo Antonio accusam o commandante por que formou o contingente á sorte!

—Talvez tenham rasão!

—Ora rasão!

Ouçã e diga si ha que censurar na maneira porque procedeu o Sr. Dr. Almeida Couto. Pela lei, a designação principia pelos solteiros; o Sr. tenente coronel, por intermedio dos capitães, separou os solteiros, fel-os passar por uma inspecção e os que foram julgados capazes de serviço tiraram a sorte. Ora que ha aqui de censuravel? Não ha uma viuva que reclame seu filho; não apparece uma mulher que reclame seu marido; não se apresenta um filho reclamando seu pae; a lei foi cumprida, a designação foi feita pelo commandante, segundo o decreto a respeito; que ha pois a censurar?

A sorte?

Mas o commandante tinha a escolher ou a designação feita pela ponta da espada ou a sorte.

Si escolhesse por si, todos reclamavam, todos queixavam-se, e provavelmente attribuir-lhe-iam parcialidade, odios politicos si escolhesse vermelhos; ou ingratidão si designasse ligueiros.

Que querem pois?

Si houver quem publicamente se atreva a censurar o procedimento mais regular que eu tenho visto, que appareça!

—Duvida? Ha gente ahi capaz de negar o sol ao meio dia.

—Mas para estes, para os apaixonados, para os intrigantes, para os infames que com tudo especulam, ha somente uma resposta digna. . . .

—A taca do incansavel muxingueiro?

—Não, Sr., o desprezo que lho vota a gente honesta.

Prosiga por tanto o Illm. Sr. tenente coronel Dr. Couto na sonda escrupu-

losa o justiceira por que vae trilhando, que ainda não chegou o tempo d'os cães morderem os astros.

—Capitão, leu o *Pharol* de 20 do corrente?

—Li; elogia o governo e o *Jornal da Bahia*.

—Mas censura e muito o recrutamento da guarda nacional; é um artigo que merece ser lido.

Todos os escandalos, abusos, insolencias, crimes e desaforos ultimamente dados, vem allí expendidos.

—Faltam ainda muitos; não refere por exemplo o facto de ser preso á porta de sua botica o Sr. pharmaceutico Marcellino dos Santos Lima; nem tão pouco a prisão do proprio Sr. tenente coronel Silva Reis!

—Serio?!

—Ao menos referiu-o elle a pessoa incapaz de faltar á verdade.

—Safa!

Qual será a consequencia de tudo isso?

—E', como diz o mesmo *Pharol*, que a limpeza da cidade suspendeu seus trabalhos, os saveiristas desapareceram, o arsenal de guerra está sem operarios, a espingardaria parada, os typographos atropellados, os hoteis e os theatros vasis, o commercio paralysado, as festas sem concurrencia.

—E tudo isso, diz o *Pharol* e outros, passou-se sem sciencia de S. Ex., tanto que a policia ja expedi editaes.

—La isso é verdade, não tem duvida!

A PEDIDO

Atenção!

Dizem que offereceu-se para seguir para o sul o Sr. capitão do batalhão da guarda nacional, Julio de Menezes.

Tal procedimento é credor de elogios, e pois não podemos furtar ao prazer de dar á publicidade um acto do tanto heroismo, digno por certo de ser praticado por um brioso cidadão brasileiro, membro distincto do partido li-

beral que com orgulho o conta nas fileiras dos *protestantes* de 1863.

Honra pois ao distincto sergipano que não duvidou deixar os commodos da familia so por amor da honra de seu paiz, vilmente ultrajada por um governo selvagem!

Assim é que eu gosto.

—Olá, salteador!

—Prompto, Sr.

—Então continuas a fazer das tuas? cim?

—Isso é *indispensavel*.

—Continuas então a entregar, calumniar e mexericar, comprometendo até a teus proprios amigos, si é que os tens?

—São cousas necessarias a um salteador indispensavel.

—E a impudencia com que confessa os crimes este *mustardeiro*!

Pois tu que tens na tua vida, quer publica quer particular, um rabo immenso; ta que subiste á cathegoria de socio do Antonio moleiro, pelos *amarrolleticos* favores que lhe fizeste sempre desde *creança*, sendo elle teu braço direito em quanta infamia pretendes executar; tu que entrelaças a todos n'uma rede de intrigas, sem exceptuar o proprio Guedes, tens animo de confessar-m'o?!

Ouve: vou pedir a teu socio que anda sempre de *bujarrona* para aproveitar os momentos *lucidos* e fazer-te cuidar de teus deveres, affim de que não mais incomodes o genero humano.

O *Raspadura* te ha de fazer ver que posso deitar á rua tua chronica, meu salteador *indispensavel*.

Por que elle bem sabe que posso dizer-lhe os cantos em que elle embuçado n'uma *japona* curtia seus *pisões*, pensando namorar a primeira senhora com quem pretendeu casar; assim como lembrar-lhe o tempo em que *via encouraçado* nas ruas a resistir aos rigores da estação, a ponto da tal senhora julgal-o indigno de si e mandal-o á tabúa purificar-se de seus torpes vícios.

Vê o que fazes! Si não arrepiars car-

reira, si o safado de teu socio, te não fizer estacar, por-te-hemos a calva á mostra, e de cutellos e varredoures metter-te-hemos o esporão até afundar-te!

Hei de publicar certos *negociosinhos* de boa e pura consciencia feitos com um honrado proprietario do Rio Grande, um moço de nome *Domingos*, um *Paustino* e outros; assim como tambem muita *cousinha* boa dos dous Adonis.

Ouve mais, *amphibio* dos diabos: a primeira vez que me constar que tu adulteras os factos que se passam n'uma sociedade do *commercio* de que és fiscal, mando o muxingueiro esfregar-te a cara infame!

Toma sentido!

—Capitão, não diga que eu propalo os segredos da sociedade, porque peço o pouco credito e eu sou candidato á direcção.

—Que descação de ladrão! E vão ver que pega na cousa por deleixo e fraqueza dos accionistas!

Pobre terra!

—Então, meu sargento, que diabo de escandalo é este?

Ja ninguem pode vel-o passar por S. José! a visinhança toda ja sabe! Quer V. *desacreditar* a moça assim?

Ora não seja bobo!

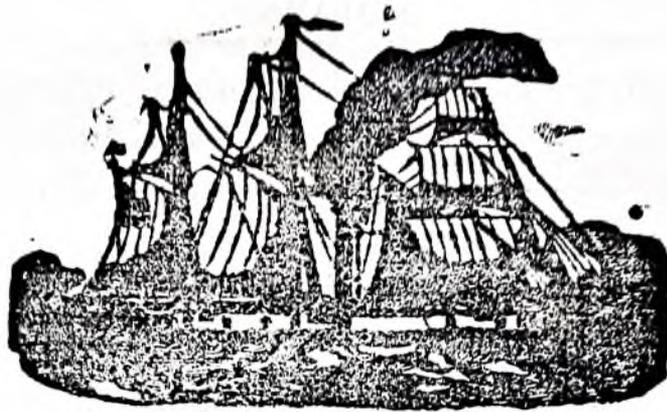
—Eu o que quero é prender o visinho da *cuja*; hei de pol-o tonto, hei de apertal-o, hei de conduzil-o preso entre 4 guardas, ainda que o não leve ao quartel.

—Não seja tolo! E' melhor que vá pedir perdão ao Antonio do que tem fallado do José de Oliveira que é tambem outro bobo como V.

—E tome sentido, si continuar no desfructe, leva taca do muxingueiro do Alabama, com cujo capitão vou me intender para prohibir seus escaudalos.

ANNUNCIO.

Quem quizer comprar uma venda dirija-se á rua Direita da Misericordia casa n° 23 defronte do Forum. Trate-se com quem está dentro.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 25.ª

BAHIA 24 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 252

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericórdia n. 17, 4\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 23 de agosto de 1865.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia.—Apezar do pomposo officio do Sr. consul A. Peixoto, continuam os marinheiros americanos a praticar quanta cousa inaudita se pode imaginar.

Sem fallar na biqueira de palacio que galgou um, e nas correrias que na Praça fez elle com os moleques (visto que V. Ex. presenciou taes factos) os homens entram pelas cazas de qualquer pessoa, insultam a qualquer mulher, arrombam qualquer porta, accommettem as senhoras que vem em companhia de seus maridos, invadem a aula da Sé, offendem a professora, tomam os barris das negras e atiram-os pela ladeira abaixo, fazem emfim diabruras taes que admira que ate hoje só a policia não tenha dellas conhecimento para dar as necessarias providencias.

Pedo-se pois a V. Ex. o favor de fa-

zer com que a policia se mova, a fim de evitar maiores desgraças que horrosas se antolham às pessoas que tem um pouco de siso e que não podem ver, indifferentes, tanta indifferença da parte de cima.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que mande fornecer um candieiro para a guarda da praça de S. João, onde se vê um caco com uma torcida mettida em azeite, revelando apenas pouco cuidado da parte de quem visita taes repartições.

—Offereceram-se 130 praças do 3.º batalhão da guarda nacional para marcharem para o Sul.

—Honra aos guardas da heroica, briosa, liberal e classica freguezia de Santa Anna!

—Hontem, 23, às 2 horas da tarde compareceu o dito batalhão na praça de Palacio, para pronunciar seus votos e foi grande o enthusiasmo. Vivas, hymnos, abraços, licores e refrescos, nada faltou para afervorar o patriotismo.

Era tambem immenso o povo que assistia a um tão magestoso e imponente espectáculo.

—Honra aos filhos da briosa freguezia de Santa Anna!

—Desaquartellou o 1.º batalhão de artilharia.

—Completoou o seu contingente com voluntarios, a cujas familias se applicará os cobres da musica.

—Os guardas offereceram ao estado seus dias de soldo.

—Viva o patriotismo bahiano!

—S. Ex. continúa na sua infatigavel actividade; tem expedido officios para toda a parte no louvavel empenho de arranjar voluntarios e dizem que cada arranrador percebe pelo menos dez mil reis diarios; o que eu acho pouco, á vista dos incommodos que hão de soffrer e das pessoas que tem ido.

—O resto paga-lhes o patriotismo de que estão todos cheios.

—Vivam os patriotas da epocha! Isto é que é intender!

—Os Zuavos continuam a recrutar. No dia 21 recrutaram a um guarda do 110 e nem o proprio commandante, dizem, poude saltal-os. Dizem que ha com effeito ordem do Exm. Sr. presidente para recrutar todos os antigos guardas de S. Pedro.

—Ainda os dispensados, os que tiveram baixa por incapacidade physica, os que passaram para a reserva?

—Não sei, não sei. São cousas de grandes, elles ta se intendem.

—Vivam os voluntarios recrutados nas barbas do proprio presidente da provincia!

—Vivô!

—Sr. provincial de S. Francisco, veja que um frado gordo que anda tirando esmollas, é indigno de tal serviço.

Ja uma vez, entre muitas, insultou uma senhora na Barroquinha; agora em todas as cazas em que vê moças, põe-se na porta a derreter-se em sorrisos.

—Não pode isto continuar.

Sr. provincial, providencias!

—Foram absolvidos os Srs. Esmeraldo, Euclides, Ladislau, Dr. Odorico et reliqui, implicados no testamento de D. Antonia Teixeira.

—Mas consta que o Sr. presidente do jury appellou da sentença.

—Ao menos, ao menos..... ora veremos!

—O escrivão Procopio não entrou em julgamento.

—Abiit, excessit, evasit, erupit: foi-se!

—Via o *Jornal da Bahia*? Traz ainda factos que provam que o edital do Sr. chefe de policia é uma perfeita pulha; que o recrutamento continúa ainda pela guarda nacional.

—E até pelos voluntarios.

—No Rio Vermelho, foi invadida, diz o *Jornal*, a casa do Sr. Abreu, sendo, na sua ausencia, ameaçada sua senhora com arma e baioneta empunhada por um guarda nacional!

—Vão ver que as authoridades superiores nada sabem!

—E a casa do Sr. Dr. Apollinario que foi ou é subdelegado, que é um ancião respeitavel, um professor jubilado, acaba tambem de ser invadida por homens tão valentes, cuja falta tanto sentem nossos irmãos no Sul!

—Que vergonha! que miseria! que epocha!

—Eis um inconveniente do S. Ex. não ler gazetas.....

—Qual?

—O *Diario* trouxe uma publicação em que se diz que o tenente Cornelio Borges de Barros furtou 600\$ rs. Vem nella cartas do mesmo Cornelio, dizendo que so tem para restituir quatrocentos e tantos mil reis, que tenham pena delle etc. etc.

Apezar de tudo, apezar de nenhuma defeza, o Sr. tenente Cornelio está encarregado d'uma commissão, é comandante do contingente na fortaleza do Mar!

—E o homem em certo tempo já foi demittido do correio por abrir uma carta e tirar della 30\$.

—Si S. Ex. tivesse tempo de ler gazetas, laes nomeações não seriam feitas, e certos camarilheiros não abusariam assim da sua boa fe!

—Exm. Sr. presidente, sentido com os melros!

—Leia isto.

—« Repartição da policia. Foram presos Marcolino José de Santa Anna, *carapina*; Manuel Joaquim de Moraes, 44 annos, *remador de saveiro*, e Innocencio Manuel da Boa-Morte, *pedreiro*, para terem conveniente destino!

—De maneira que quem tem seu officio, quem possue e roma seu saveiro não tem destino conveniente!

Veja para diante.

—« Candido Manuel de Almeida, *marceneiro*, Marcolino Pereira da Rocha, *alfaiate*, Antonio Alves Pereira e Firmiao Baptista de Souza Rebello, de treze annos, *tecelões* para terem conveniente destino!

—Viva o reinado do progresso, que diz, não acha?

—E' que certos factos, como diz o *Pharol*, devem ficar registrados para delles se servir um dia o historiador desapaixonado.

—Que tempo! até meninos de treze annos!

—Porque se abre á noite aquelles açougues da Baixa dos Sapateiros?

—Não sei, nem quero saber.

—E eu quero saber o que querem dizer aquellas esteiras servindo de paredes e tapagens, aquelles homens que entram, aquellas mulheres que sahem.

—São cousas, homem, são cousas...

—Policia, oh! da policia!

—Capitão, os maus exemplos pegam, e por isso dei tambem em recrutar. Aqui trago-lhe pois uma boa pinga, um excellente ratão, um tratante mor, um malcreado em extremo, uma presa digna do seu porão.

—Que bruto é este?

—E' um desaforado *Zeles* das canetas, um patife que quer dar bofetadas nos portuguezes que se apresentarem voluntarios.

—Oh! boa presa na verdade! um ingrato! um miseravel que no Brazil é gente! um homem que falla do Brazil, vivendo dos trabalhos que exerce n'uma caza brasileira! Ah! alma de paraguay! ah! caxorro vilão! ah! cousa ruim!

Muxingueiro!

—Prompto, capitão.

—Eis aqui o José das canetas: mil tacadas, um clyster de bucha, uma pedra ao pescoço e mande-o passar bem com os peixes.

—Capitão, o que me diz a isto?

—Isto, o que?

—No sabbado, ás 11 horas da noite, dous guardas de policia prenderam um negro, por andar fora de horas. Preso elle, correram-no, isto é, deram-lhe busca e achando 15\$ rs. largaram-se a

correr pela rua d'Ajuda, visto que o negro roubado gritava furiosamente contra os taes vasculhadores de algibeira.

- E onde se deu este facto?
- Na rua Direita de Palacio.
- Com effeito!...

A PEDIDO

Negocios da cidade «Patria-de-Christo»

Capitão. — Muito urge que mande V. Ex. o seu muxingueiro até aqui competentemente munido de calabrote, por que terá elle excellente occupação. Esta *Patria de Christo*, capitão, abunda em raridades e bandalheiras e, o que é mais notavel, é que—quasi todas as bandalheiras partem das raridades

Aqui temos, por exemplo, o delegado *Macho-de-chicara*, que é a entidade mais bandalha do lugar e, por isso, a que domina tudo, visto não poupar meios para obter seus fins; assim é que, tendo o commandante superior *Tintura* de entrar com quantia não pequena para pagamento do desfalque da defunta *caixa de esbanjamentos*, assassinada por um bandalho da quinta essencia, tornou-se (*Tintura*) o *cãozinho dogue* do delegado *Macho-de-chicara*, de quem pende a decisão de tal negocio. O pobre *Tintura* é bom homem, mas não lhe fazendo conta pagar as favas que o asno comeu, sujeita-se cegamente ao espertalhão *Macho-de-chicara*. Verdade é que *sunt arcades ambo*. Que se importam, porém os mais que elles sejam *filhos da Arcadia*?

Tres propostas na guarda nacional tem sido feitas; duas foram informadas pelo *Tintura*—porque o *Macho-de-chicara* sabia que obteria que ellas não fossem approvadas. E de facto não o foram!

A terceira não foi informada pelo *Tintura* porque contava o *Macho-de-chicara* que ella era approvada. Tudo isto nada menos é do que preparar o terreno eleitoral para a candidatura de seu irmão.

Entre muitos espoletas que tem o tal *Macho-de-chicara* prima um padroco *Valla*, que não gosta de *dares nem tomares*; este é tão *habilitoso* que leva as noites a espiar de *cocorinhas* a vida alheia, occupa-se, ás vezes, em seduzir as filhas dos visinhos, como ha pouco fez. Com mais vagar, capitão, lhe fallarei d'outras gentilezas desse padreco e dos mais sucios. Quanto a mim, sou apenas um inspector de quartirão, espoleta do espoleta *Valla*. Mas eu me vejo forçado a fazer este ridiculo papel, pois o meu unico meio de vida é deitar gallos a brigar. Em taes circumstancias, como não hei de eu assignar as partes policiaes feitas pelo padre e prender ou soltar quando esto me ordena? Sou inspector por influencia d'elle; e, assim, fujo da guarda nacional ou antes da tropa de linha, por que sou um verdadeiro reu de policia. Mesmo assim, capitão, como receio que me venham ao pello por ser instrumento do reverendo e, conseguintemente, de toda a sucia aqui odiada, envie-me brevemente o muxingueiro, acompanhado de alguns da sua tripulação com ordem expressa de surrar essa canalha, depois leval-a para esse bordo e pol-a a ferros.

Patria de Christo, 16 de agosto de 1863.

Dudu, o chineleiro.

Atenção!

Iaya, tome geito! Olhe que a visinhança ja não a pode aturar! por sauta *Emilia* ao menos tenha dó dos infelizes a quem perverte!

Aquelle sujeitinho de mais um poucachito adiante da Piedade ja não cumpre seus deveres, e incommoda todos os visinhos que dormem quando bate na porta que é sempre depois de meia noite. E' preciso que Iaya tenha pena d'elle, por que si continua, ponho-lhe os podres na rua; quando nada publico-lhe o nome.

A rua de baixo.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 26.^a

BAHIA 26 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 253

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, 40 rs. por serie de 10 numeros, pagas adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Aos Srs. assignantes.

A 26^a serie do *Alabama* começa neste numero.

O Sr. Lepido José da Rocha já não é cobrador desta folha, por certos motivos.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 25 de agosto de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que mande mais alguns guardas para a policia da freguezia de Santo Antonio que está cheia de moleques, cujo divertimento á noite, é proferirem palavradas e insultarem a patrulha que cança-se inutilmente em querer pegal os. Espera-se ser attendido.

—A' companhia da limpeza, pedindo-lhe por favor que não continue a mandar deitar lixo na rua que do Barbalho vae á Matança, visto que os habitantes da *bemaventurada* freguezia de Santo Antonio não lhe pediram

mais este augmento de causas de salubridade, principalmente tão perto do curral do conselho.

Portaria ao fiscal da freguezia de Santo Antonio para que participe á camara, assim de providenoiar, que na rua dos Carvões ha um cano em estado vergonhoso, cujas evacuações a companhia da limpeza não se julga no dever de remover, apesar de por alli passarem diariamente os empregados da mesma. Cumpra.

—Ora ahi está! Accusavam o Exm. Sr. conselheiro Saraiva, por declarar guerra e metter-se no engenho; chamavam-no ambicioso, egoista, orgulhoso por não querer ajudar seus companheiros, e as respostas que o homem dá são de cachopeleta. Acaba elle, com seus companheiros ministros, de expedir circular aos fazendeiros invocando-lhes o patriotismo para arranjam voluntarios, como si quizesse fazer crer que todos os fazendeiros devem ser patriotas e que são indignos da simples vista da gente honesta aquelles que por capricho se não prestam aos reclamos do

paiz, nas quadras melindrosas que nos traz a sanfarrico d'algum fujão ridiculo.

—E' isso, é issó: o homem quer fazer calar aos inimigos, tem rasão, tem rasão, Deus o conserve para nossas melhoras e felicidade deste paiz que nos criou e aguenta.

—Ora vejam que diabo! Não tom termos isto! Estes negros aqui deitados, tomando até a entrada da ponte!

E não sei como a companhia Bahiana consente isto!

—Ora como consente! Não consentindo. Não vê este pandorgas? é um empregado da companhia que vem servir de palhaço para os negros rirem-se; é um tal guarda que, desde que não chega vapor, põe-se aqui na rampa a contar historias e os negros a desfructal-o, recostados em seu divan, com as calças mal abotoados, sem camisas, e de barriga para cima.

—E' com effeito um bonito e edificante espectáculo. Admiro apenas a vista curta dos fiseacs e dos inglezes. . .

—A reunião que teve logar em palacio, entre pessoas do commercio, acabou por cotisarem-se os mesmos a fim de comprar-se fardamento e armamento para a guarda nacional que tem de marchar desta provincia para o sul.

A subscrição entre os Srs presentes subiu a 20 contos; foi nomeada uma commissão de nove membros para agenciar neste sentido das pessoas que não compareceram.

—Bom, bom, o commercio vae dando seus puxos.

—Houve vivas ao batalhão de Santa Anna, ao presidente, ao commercio, ao exercito, á armada e a S. M., assim como o hymno nacional executado pela musica do 110.

—Bravo, bravo!

—Joaquim Cyriaco dos Santos, sapateiro; Anastacio José de Sant'Anna, José de Santa Rita e Manuel Polidoro, pedreiros, para terem conveniente destino.

—Parte da policia dos dias 18 e 19 de agosto.

—O *Progresso* diz que defronte do hospital da Misericordia foi encontrado um carro contendo o cadaver de um pardo escuro, que foi preso, dizem, em S. Gonçalo para recruta e, resistindo, fora morto a pancadas.

—Mas outros dizem que o homem se suicidara para não ser recrutado.

—Pode ser, pode ser.

—Tambem por la, um sargento de nome Manuel Bernardino de Almeida teve ordem para recrutar, mas como demorou-se um dia, foi preso por um capitão e amarrado in continenti, para ser contemplado, como foi, no contingente do batalhão 14!

—No mesmo dia veiu amarrado o cabo de esquadra José Soares d'Azevedo, por ter deixado fugir um recruta em rasão de não ter um companheiro que o ajudasse. Fardado apresentou-se para participar o occorrido e o capitão arrancou-lhe a farda e o gorro, deu-lhe um chapéu e um paletot e mandou-o para o contingente.

—São cousas, são cousas; quando por aqui as ha, quanto mais por la.

—Embarcou, hontem 24, uma das companhias de zuavos levando 11 pessoas, segundo nos dizem.

Foi uma ordem repentina que muito transtornou e atrapalhou aos guardas que com tal tão cedo não contavam.

—Eu não sei que urgencia é esta de embarcar zuavos; ja no dia 15 embarcou uma companhia levando 13 praças.

—E' que os homons são vestidos do

vermelho e podem metter medo aos paraguayos.

E' talvez por isso que se recruta para zuavos.

—Zuavada só!

VARIÉDADE.

Receita spiritual.

O *Jornal do Recife* de 29 do passado, recommenda ás almas devotas a receita seguinte, composta pelo veneravel frade Capizzi, e transcripta do *Precur-sore* de Palermo:

« *Recipe*:— Raizes de fé.

Casca da arvore da cruz.

Viola da humanidade.

Rosas de pureza.

Essencia de mortificação.

« Mistura-se tudo isto com o xarope da oração, depois de estar de infusão na agua da verdadeira contrição, farse-ha cozer com o fogo do divino amor, feita a decoção com paciencia, tomar-se-ha com perseverança, de manhã e á noite este remedio com uma dóse de prudencia no calix da divina resignação, observando a dieta do silencio; o curativo é certo. »

A PEDIDO

—Eu não sei porque certa gente tem protecção. Pois ha de Dendebús estar a massar a gente, dando aula, mettido a professor primario! E os paes a consentirem seus filhos entregues a tal educação! Um *bocorio* que nunca soube como se escreve—grammatica!

—Realmente admira; dirija-se porem Vm. ao Exm. Sr. Dr. director dos estudos, por intermedio do Illm. Sr. Dr. inspector parochial, e fique certo de que Dendebús não mais se confundirá com Kaemme.

—E' preciso um meio efficaç para coarctar certos abusos.

Andou sem duvida mal informada a *Constituição*, quando disse que do sorteio a que se procedeu entre os guar-

das do batalhão de Santo Antonio, resultou sahirem casados com e sem filhos, filhos unicos de viuva &c. Os capitães devem ser os primeiros a desmentir tal noticia, visto que foram elles os que fizeram a designação dos solteiros, entre os quaes somente correu a sorte.

Quanto ao mais, bem como dizer-se que sahiram sorteados mais conservadores do que ligueiros, não merece attenção por que o bom senso repelle tal insinuação que só algum informante pouco digno teria coragem de levar ao illustrado redactor.

Aos Srs. officiaes, como homens do brio, dignidade e honra, cabe o protestar contra isso.

Um indignado.

Previne-se a certo Dr. gallego atrevido que não continúe a maltractar a quem, com um azorrague, pode retalhar-lhe a cara por não estar disposto a levar couces.

O Murrinhos.

—Eu não sei si o Sr. desembargador procurador da corôa lê gazeta; si não, perguntava-lhe si não viu o *Pharol* que traz uma portaria com data de 17 de novembro.

—E' provavel que visse. E si não viu, vou dar-lhe a data e mais particularidades. E' de 17 de novembro de 1824, assignada pelo ministro do imperio Estevam Ribeiro de Rezende; vem na Collecção de leis feita pelo Sr. conselheiro José Paulo de Figueroa Nabuco de Araujo, á pag. 357 do tomo 4º.

—Pois o terreno, as casas, a capella, a quinta, a que se refere a portaria, estão occupadas por um particular, e espera-se do Exm. Sr. desembargador da corôa uma solução ao negocio.

—Ora veremos.

—Capitão, uma novidade.

—Vamos á ella.

—Existe na freguezia da Sé um collegio hermaphrodita.

—Que diabo é isto?

— Pois não sabe? é um collegio que ensina ao mesmo tempo meninos e meninas, rapazes e raparigas. É um collegio que figura com dois nomes diferentes em uma mesma casa.

— Quaes são então os nomes?

— S. Salvador e Santa Clara: e além disto o tal director não tem os dados necessarios para exercer tal emprego, como o Regulamento de Instrucção publica prescreve.

— Pois admira que os arts. 93, de referencia ao § 4.º do art 55, o § 1.º do art. 46, e o art. 52 do Regulamento da Instrucção não estejam em execução.

— Não sei! É a estrella feliz que nesta terra protege aos estrangeiros.

Sr. D. Ratão, deixe de tratar da vida alheia.

O Garibaldi.

Lê-se no *Diario* de 12 de julho de 1860:

Resposta ao annuncio — Prevenção — no «Diario da Bahia» de hoje n. 165.

Considero-me com direito de responder a este annuncio pela maneira seguinte:

Se Caetano Pinto Leite foi alguma couza no casal de meus paes os finados Antonio Pinto Leite e D. Thereza Angelica Bernardina Correia de Assumpção, de Portugal, hoje não é mais do que um comparte herdeiro no mesmo casal, por actos alli praticados, inda que nullos em partes, como compartes e herdeiros são os paes de meus sobrinho José Alves Pinto Leite, assim como sou eu, para cujo fim e effeito, hontem, foi accusada uma acção que tenho proposto, a rescindir uma escriptura que celebrei com um filho ingrato e traidor, ja por mim amaldiçoado com todas as maldições que Deus permite a um pae, deitar a um filho perverso. Já está no o C. commendador José Pinto Leite, que foi marido da viuva do T vivo, tomando o premio

de procurar taes maldições para seu sobrinho, insinuando-o a desobediencia e ingratidão, aconselhando-o em ladrocinhas, agenciando procuradores deste jaez: pagando-lhe com um conto de réis moeda da Bahia annualmente até 10. Desgraçado!

Como se viu este annuncio tarde, não pode de momento ir mais: logo irá: e depois em devido tempo irá tudo quanto se acha escripto. Bahia 20 de julho de 1860.

João Pinto Leite.

Adeos .. adeos... Bahia.

Adeos mares, adeos Terras
Pertemcentes ao Brasil
Gue eu vou para os Campos
Contra a sorte descedir.

Brava gente Brasileira
Vamos aos Campos guiriar
Vamos Bravos Soldados
Gue apatria livre á d'ficar

Vamos mosços e velhos
Vamos Cazados, e Solteiros
Marchamos com alegria
Vamos, Soldados Brasileiros

Marchamos bellos Companheros
Gue victoria avemos d'ganhar
Vamos derramar nosso Sangue
Ou guebrar, Humáytha

Um adeos a minha Patria
Prencesa d'todo brasil
Adeos adeios minha Bahia
Ah' deos patria onde nasci

22 d'agosto d' 1863.

Por *Monteiro*, cobrador da *Busina*.

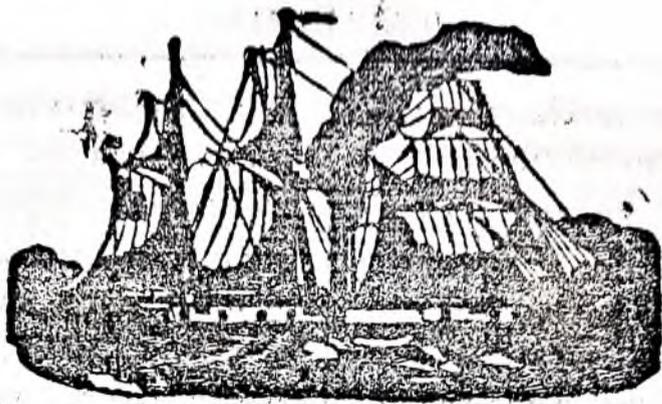
ANNUNCIOS.

No Campo do Barbalho freguezia de Santo Antonio ha uma caza para alugar toda forrada e assoalhada com commodos para grande familia. Para tratar no sobrado alto immediato.

LEITE PURO A 160 RS.

Defronte do Lycèu, sobrado n. 11, ás 6 horas da manhã.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E C.^a



O ALABAMA.

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 26.ª

BAHIA 29 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 254

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, 40 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

Aos Srs. assignantes.

O Sr. Lepido José da Rocha já não é cobrador desta folha.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 26 de agosto de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe providencias a fim de que seja melhorada a pessima illuminação da cadeia da Correccão, a qual, consta-nos, e feita com borra de azeite de balcia, o que deve infallivelmente affectar a saude dos infelizes que alli se acham, além de carregarem os cofres com uma despeza mal-feita.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que intime aos moradores do 1º andar do sobrado nº 4 às Portas do Carmo para que sejam mais cuidadosos em despejar suas aguas sujas para a rua, a fim de que quem passa não seja obrigado a tomar banhos sem vontade. Cumpra.

—Capitão, noticias do Sul.

—Devem ser importantes; diga-as.

—Ao Salto havia chegado a diligencia de Uruguayana.

As forças paraguayas, que assolam a provincia do Rio Grande, dirigiam-se para Uruguayana, hostilizadas fortemente pelo coronel Fernandes Lima e o barão de Jacuhy, os quaes nas immedições do rio Touro-Passos conseguiram tomar-lhes parte das boiadas que levavam.

A' ultima data, 4 de agosto, ficavam os paraguayos a duas leguas da povoação e a guarnição desta incorporada ao general Canabarro disputando-lhes o termo.

O vapor *Uruguay*, armado na Uruguayana com duas peças de 8 e guarnecido por uma tripolação escolhida, havia trocado já alguns tiros com a força que os invasores tinham do outro lado do rio, no Passo dos Livres.

No *Siglo* encontramos a seguinte parte official:

«Quartel-general do commandante interino de armas na provincia de S. Pedro do Sul.—Touro-Passos, 28 de julho.—Illm. e Exm. Sr.—Aacusando recebidos os officios de V. Ex. de 22 do

corrente, cumpro-me agradecer as importantes noticias que me transmite e communicar a V. Ex. ao mesmo tempo que o inimigo acampou hontem na margem direita do Tomro-Passos, que supponho tinha intenção de atravessar para dirigir-se á Uruguayana, o que não effectuou em consequencia da chegada da 1.^a divisão ligeira, que se achava na margem esquerda, e além disso porque a esquadilha que se organisou na Uruguayana cortou-lhe a communicação com as forças que estão do outro lado do Uruguay, tomando-lhe um launchão e interceptando a passagem de outros.

«Segundo hei podido observar, a força inimiga que aqui se acha não pôde exceder de 6,000 homens.

Deus guarde a V. Ex.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.—Illm. Exm Sr. brigadeiro Manuel Luiz Osorio, commandante em chefe do exercito em operações contra o Paraguay.»

—Não ha mais alguma?

—Houve um grande temporal no Rio Grande do Sul.

—Adiante negoeios da politica que actualmente em nosso paiz, segundo o programma do ministerio, se resume toda inteirinha em guerra, guerra e só guerra.

—Uma correspondencia de Santa Maria diz que em S. Borja morreram muitos paraguayos fóra de combate, por terem bebido *Le-roy* por vinho e comido *mercurio* por assucar!

A 18 do pp. havia sahido do exercito em direitura á Uruguayana o general Flores com 4,000 a 5,000 homens.

Com elle vem o Fidelis commandando um batalhão de voluntarios italianos.

Os paraguayos no dia 28 estavam passando no Touro-Passo suas artilha-

rias. Canabarro na frente a tres quartos de legua em successivas e fortes guerrilhas, nas quaes apenas haviamos perdido um homem.

Uruguayana está bem fortificada e prompta a resistir, e a gente que está dentro acha-se muito moralizada.

Emfim resolveu-se o Canabarro a combinar com o Caldwell: si os paraguayos tentarem sobre Uruguayana, este deverá entrar alli com toda a infantaria, ficando Canabarro com a cavallaria fóra, afim de os pôrem em dous fogos e tirarem-lhe os recursos, isto no caso de ainda alli não se achar o general Flores, porque então irão atacar-os fóra.

Uma carta do Rio Grande diz:

«Por estes poucos dias devemos ter aqui importantes noticias da Uruguayana, e pode, como eu vou fazer, preparar foguetes para soltar ao annuncio que lhe fizer da completa derrota dos bandidos que ousaram pisar a briosa provincia do Rio Grande.

S. M. o imperador partiu no dia 28 para Cachoeira e delli seguiria para S. Gabriel onde ia estabelecer seu quartel general.

—A convite dos Srs. João Carvalho, Mariz Pinto e outros, reunir-se-hão os caixeiros desta cidade, na sociedade Recreio Litterario da Mocidade para deliberarem sobre o melhor meio de dar uma prova de adhesão á causa da civilisação travada no Prata.

—O patriotismo nesta terra é como o sangue que alimenta e vivifica todos os membros do corpo.

—Honra á ideia patriotica que guia tão nobres moços!

—Grande numero dos academicos de Pernambuco offereceu se para marchar para o sul.

—Ja sei; vi seus nomes publicados,

e vae em sua companhia o velho conselheiro Trigo Loureiro que é um cidadão honesto e estimado e que é, como se vê, um exaltado patriota.

—Louvoras a mocidade briosa e aos velhos que se não deixam vencer

—Muxingueiro, já que os fiscaes desta terra não tem olhos para ver as cousas com que se diverte Chico Careca, escandalizando ao publico, vae ao seu alcouce, faze daquelles brincos que elle tem mordaga, e tange-lhe a taca até o gallego cahir.

—Ja era tempo, capitão; vou vingar a moralidade, atacada por um patife que perdeu a vergonha, a proporção que da cabeça lhe cahiram os cabellos.

—No sabbado, na praia d'Agua Me-ninos, esfolhou-se cinco bois mortos e a carne foi conduzida ao curral.

—Que diz, homem?

—O fiscal oppoz-se, foi ao sãbdelegado que não estava, foi ao inspector, e o mais que pode alcançar foi que dois bois fossem lançados ao mar, indo tres caminho das tripas deste povo camello que tudo supporta calado.

—Ah! lei de 1^o de outubro de 1828!

—Não sei que-diabo de mau costume é um!

Entra a gente nos quartéis e não pode sahir!

—São regras militares, que se não pode alterar; a facil sahida aos paizanos e até aos guardas em certas occasiões, o fechar-se o portão em outras...

—O que? fecha-se tambem o portão?

—Que duvida! depois do toque de recolher é infallivel....

—Em todos os quartéis?

—Em todos.

—Pois o portão do quartel provisório, ao convento do Carmo, não se fecha; ao menos até uma hora da madrugada fica aberto que eu vi, e os soldados a fazerem baderna do lado de fora e até a pateiarem quem passa, e

a sentinella a rir-se, a gozar tão suavos prazeres, tão doces entretenimentos!

—Ora bagatella!

Tambem V. não vê que o quartel é provisório? Alli por tanto tudo deve estar montado á provisoria.

—Ah.....

A PEDIDO

Sr. João Garibaldi Picopeu Sexto-Golpe, quando tomar seu pisão não insulte os mais.

D. Ratão.

Ao Exm. Sr. arcebispo.

Pede-se a sua attenção para o seguinte:

Ha nesta cidade um padre que tem sahido corrido, sendo vigario de duas freguezias; é um homem bulhento, intrigante, maledicente, calumniador, intoleravel enfim; é inimigo de um tio seu, a quem descompõe uas gazetas, assim como de seu proprio irmão, a quem insuita diariamente; é um ingrato requintado a ponto de ameaçar com injurias e gestos e de hostilisar publicamente a seu protector, homem que lhe deu dinheiro para casa, roupa, comida e livros, no tempo em que estudava.

Taes dotes so por si bastam para dar a medida do character do reverendo; e pois julgue V. Ex. o grau de pesar de que deve se achar revestida a freguezia a que ultimamente elle arribou e em que reside.

Tudo alli está em sobresalto: a familia honrada teme o seductor, ao mesmo tempo que o fim triste a que chegará seu filho, levado por tal homem á desgraça que a todos traz o terrivel vicio do jogo; o homem circumspecto mal pode resistir ás provocações directas que podem ter funestas consequencias, feitas por tal padre que se põe, á porta da rua, disputando tagarellice a qualquer negra quitandeira; o leito da esposa, o pudor da virgem, a honestidade da viuva, e até o proprio tumulto

de uma senhora casada tem si lo revolvidos e babalos pela lingua sedenta d'um homem a quem os homens são obrigalos a ter por ministro do Crucificado!

A freguezia vive por tanto n'um estado de verdadeira desolação, e diversas representações, patenteando os escandalos desse homem, tem sido a V. Ex. dirigidas, sem que até hoje haja uma solução qualquer.

Os habitantes pois da tal freguezia reiteram seus pedidos, certos de que V. Ex. como bom pastor, não ha de querer que as ovelhas d'uma parte de seu rebanho sejam devoradas por um lobo ja reconhecido e expellido de um rebanho pelas acções immoraes e revoltantes que alli praticou.

Esperam receber mercê.

O Neca.

—Quem vem la, muxingueiro?

—E' um individuo avermelhado que tem cara de riso, signal de perfidia no coração, pernas arqueadas e.... capitão, cuidado com as algibeiras, é o salteador indispensavel.

—O Adonis do Antonio Moleiro, ou por outra do P. Raspaduta como era conhecido no Rio Grande?

—Sim, capitão.

—E que quer elle por este bordo?

—Agora o saberei; anda naturalmente a pescar na sua rêde de intrigas e mexericos e calumnias.

—Não soube como este safado se portou la em Roma? Os papeis que fez, ora depondo de uns, ora de outros, logo mostrando-se compassivo com os que eram por elle mesmo covardemente offendidos nos seus paschins, si conversava com um homem honesto e serio, finalmente trazendo tudo n'uma roda viva d'intrigas?

—Não sabe, capitão, que este amphibio mustardeiro, quando encontra algum patricio, v. g., alguma flor, poom

na rua a chronica publica e particular do seu patricio como elle chama ao barão dos Carangueijos?

—Não sabe que elle conta tudo sem reserva, até os factos dos afilhados, das comadres, dos Domitildes &?.

—Não sabe que este demonio, depois de dizer horrores, mostra-se compassivo, acrescentando infamemente as palavras seguintes: — O nosso patricio acha-se muito maguado com o M. por occupar-se de sua vida privada, — quando alias este ladrão é que tem dito cousas horrorosas e desconhecidas de todos?

—Ah! é o tal patife ladrão das massas fallidas, que paga aos *secretarios* ou *onze letras*, aos *monteiros*, á custa das massas fallidas, elevando-os ao cargo de *procuradores*, quando não passam de safados despachantes e de postilhões ou entregadores de paschins!

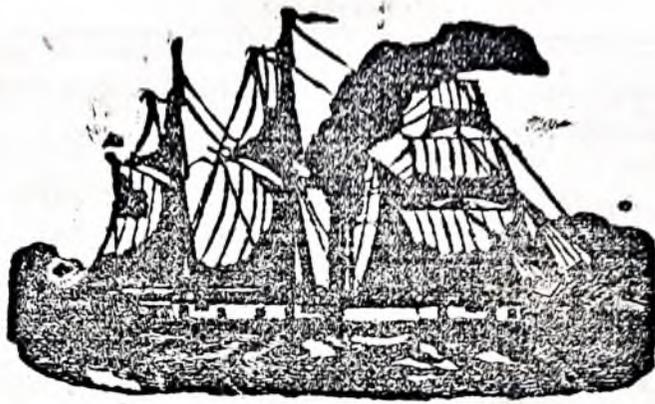
—Justamente; é o mesmo que com o maior cynismo pretende polluir as cadeiras das caixas, dos bancos e do tribunal do commercio, sempre pela força do enredo, do mexerico e da tranquiernia.

—E tem este tratante, por vergonha desta terra, se introduzido em administrações de massas fallidas sem ser credor!

Bem! leva-o para o porão e esfrega-o para que cuide d'ora em diante em trilhar o caminho dos homens de bem e abandonar os costumes despreziveis que tem, indignos desta terra que tem direito de expellir de si este tratante, traficante e enredador-mor.

ANNUNCIOS.

No Campo do Barbalho freguezia de Santo Antonio ha uma caza para alugar toda forrada e assoalhada com comodidades para grande familia. Para tratar no sobrado alto immediato.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 26.ª

BANHIA 31 DE AGOSTO DE 1865.

N.º 255

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 15 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE

Cidade do Latronopolis, bordo do *Alabama* 30 de agosto de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe pela segunda vez a applicação de sua actividade para um cano ao Boqueirão, o qual se acha, como ja se disse, em estado somente de damnificar a saude publica e incommodar as ventas de quem por alli passa ou mora.

Espera-se benevolencia da Illma.

—A' companhia da limpeza publica, participando-lhe que no Pau da Bandeira estão dous barris cheios de trampa. que apesar de não estar comprehendida na palavra—imundicie—vão podem ficar alli, sem grave prejuizo da salubridade publica e descredito da empreza a quem se officia.

—Querem ver a prova de que o edital do chefe de policia não diz verdade quando affiança que o recrutamento será somente feito pelas authoridades policiaes?

—Duvido que prove.

—Vou proval-o com as palavras do

proprio presidente da provincia; leia este officio:

—« Ao coronel Joaquim Antonio da Silva Carvalhal.—Remetto a V. S. o incluso officio do commandante superior da guarda nacional deste municipio acompanhado do que lhe dirigiu o tenente-coronel commandante do 4º batalhão reclamando a soltura do guarda da 6ª companhia Luciano da Silva, *que fôra preso por praças da 6ª companhia de zuavos*, tenho a recommendar-lhe que dê suas ordens para que *se não recrute guardas nacionaes*, convindo que me informe si o dito Luciano estava na referida companhia antes de ser designado.»

—Viu?

—Vi; o presidente recommenda que os zuavos não recrutem aos guardas nacionaes.

Do que se collige que os zuavos, sendo voluntarios, recrutam para augmentar o numero de voluntarios.

Do que se collige que não sendo o Sr. coronel Carvalhal authoridade policial e tendo recommendação para não recrutar guardas nacionaes, tem ipso facto authorisação para recrutar ou-

tros, o que é manifesta contradicção ao edital pomposo do Sr. Dr. Junqueira.

—E' assim que os homens do poder acatam a moralidade publica! E' assim que respondem aos reclamos da imprensa!

Proh! pudor!

—Leu o *Diario* de 29?

—Li.

Eu si fosse lente da academia, ou administrador do passeio publico, palavra de honra que iria arranjar voluntarios! E depois mandava para a gazeta dizer que não percebia nem um so vintem para tão ardua commissão.

—V. tem sempre umas conversas que ninguem lhe entende!

—E' que está acabado o tempo de enganar os homens; ja ninguem engole pilulas ou come araras; os tollos eram vinte e morreram vinte e um; ninguem tem peneiras nos olhos; ja não ha quem chupe angás....

—Oh! basta, basta, por quem é, amigo de minha alma!

—Capitão, ouça um caso:

Chegou um tabareu e trazendo algum dinheiro, deu-o a guardar em casa de uns negociantes, que no dia seguinte appareceram *roubados*.

Requereram corpo de delicto, mas não houve em que fundal-o, pois que o subdelegado não achou porta, janella, ou movel arrombado. Perguntou-lhes por onde poderiam ter sahido os ladrões e um delles respondeu que pela janella, quando a janella é, como se sabe, muito mais alta que as portas que poderiam com facilidade sor abertas, e o pular janella attrahe com mais fundamento a curiosidade dos transcuntes e a actividade da policia.

—E o tabareu ficou som os cobres!

—Quo duvida! E os ladrões ficaram a rir-se do tollo e annunciaram que tinham perdido somente papeis.

—Patifes!

—E a graça é que um dos socios, por não pegarem as bichas do corpo de delicto, teve o arrojo de dizer ao companheiro:

«Bocês não savem fazer as cousas!»

—Ah! tratante!

Si eu o pego, dava-lhe com este *machado* e nem que o patife se embrenhasse por *bastos* matos, escaparia ao rigor da taca do meu incansavel muxingueiro.

Quanto ladrão!

—Talvez o encontre n'alguma rua ou *becco* em que hajam *barbeiros* por ser amigo delles.

—Cahiu pela segunda vez um homem do jardim de Sé; isto é, cançado de andar neste mundo teve desejos de voar e mediu a altura da muralha até a ladeira da Mizericordia.

Ignoro porém a rasão porque as folhas diarias não deram noticia de tão lamentavel facto.

—Não tiveram delle conhecimento, e a imprensa miúda faz-lhes hoje as vezes.

—Capitão, ha aqui nesta cidade dous irmãos inteiramente diversos.

—Que tem isso?

—Um é amante do Brazil, portuguez honrado, tem filhos brasileiros, o é infeliz, sem duvida pela fatalidade que paira nas cabeças dos amigos do Brazil.

O outro é feliz, rico, trafica ou negocia em escravos e é inimigo acerrimo do Brazil.

São conhecidos por Baptista Leão.

Pois bem; o tal Baptista Leão no-

greiro ou traficante tom por timbro o garbo insultar o Brazil e os brasileiros e mostrar-se partidario acerrimo do Paraguay cuja victoria ardentemente almeja e sofamento prenuncia.

Tem sido corrido por muitos brasileiros que não podem aturar-lhe os desaforos, mas continúa impavido nos seus excessos, que é preciso que V. Ex. reprima com energia.

—Eu? nada posso fazer. Deixe-o ir fallando que elle ha de encontrar quem o faça calar.

Um destes dias, um carcamano estava se divertindo no mesmo gosto e acabou por dizer que os brasileiros eram ladrões e covardes. Um brasileiro que alli estava, respondeu-lhe:

«Não lhe posso ja provar que os brasileiros não são ladrões; mas para prova de que não são covardes, aqui estou eu. Saia para a rua e dou-lhe ja duas bofetadas!»

Assim, descancem os brasileiros que alguém ha de vingal-os das injurias que lhes atira um aventureiro pouco reconhecido.

—Capitão, ouça o que me contaram.

—Que foi?

—No sabbado 26 do corrente, á noite, os zuavos recrutaram a grande pela cidade baixa e na *leva* prenderam a um pardo escravo do Sr. M. I. F. Penna, que foi solto depois por lhes affiançarem que era escravo. Pouco depois foi o mesmo sujeito preso, ou ameaçado disso, e para livrar-se, lançou-se ao mar.

Dizem que no dia 28 appareceu na praia da Preguiça o cadaver de um pardo que é o mesmo, consta, que lançou-se ao mar!

—E as gazetas porque não noticiaram o facto?

—Porque neste mundo ha cousas! Bem vê que, a ser verdade, *gente de gravata lavada* tem interesse de occultar o facto.

—E o senhor, além de perder o escravo teve de fazer a despeza do interro!

—Tudo por amor da patria que exige sacrificios de todos.....

—Ora, meu charo amigo! Pois ha de o Sr., em fraldas de camisa, ter a semcerimonia de entrar no quintal de um visinho, e de um visinho que tem familia como o Sr. tem! Gostaria o Sr. que lhe andassem pelos fundos da mesma forma?

—Vim cortar pausinhos.....

Si quer, mande recrutar-me!

—Falla assim porque a miseria desta terra permittiu que V. tivesse galões! Realmente deve servir de recruta um homem que não respeita familias, e que tem o desaforo de insultar a quem com boas maneiras o adverte de uma acção má que pratica. Está porém o Sr. garantido, mas não está livre do porão do *Alabama*, onde se dá vergonha a quem não a tem.

—Eu cá sou maçõn e nada me succederá pela benevolencia do veneravel *S. João*.

—La isso é tão verdade como estar o analphabeto a par das bellas poeticas de *Virgilio*. Pois sim, Sr. *alferes*, insista e verá si isso aqui não tem alguma differença de *Passé*.

—Capitão, conheço um celebre ferreiro pucha-folles que por desgraça do *Latronopolis* era mestre n'um arsenal?

—Explique-se melhor.

—Um demonio que foi demittido por incapaz e ladrão, visto que em vez de fazer ferramentas fazia *grilos*?

—Peior.

—Um diabo conhecido por peitos de corcunda?

—Ainda peor.

—Um diabo que é capitão da guarda nacional, outra vez por miseria de Latronopolis?

—Mas que tem elle? diga.

—Occupou-se do nosso vaso, da nossa tripulação, da pessoa de V. Ex. &.

—Ora quem dá resposta áquella besta! Será melhor que elle vá prestar contas da caixa do batalhão *balaio*, cousa de que ha oito annos tem se esquecido.

—Ah! V. Ex. conhece-o!

Porque não castiga logo a esse ladrão descarado, um tratante mor que se quer impingir de homem de bem?

—Eu dou-me muito com o *José Candido* que me pediu por esse patife; mais tarde, o muxingueiro terá que fazer si o bruto occupar-se de quem ha dias está em uso de purgantes.

A PEDIDO

—Capitão.

—Oh! quando chegou?

—Agora mesmo e ja venho incomodal-o.

—So me dá muito prazer: o que ordena?

—Me diga: Esta companhia que arrematou as sujidades; quero dizer, que se incumbiu da limpeza da terra, já está funcionando?

—Pois não! advinho que quer entrar tambem nella, será?

—Pelo contrario; pergunto-lhe por que agora mesmo sailei e encontrei tanta porcaria como d'antes—olhe na ladeira da Misericordia o cisco está amontoado, é mesmo um monturo em...

—E o Sr. está admirado disso?

—E como não, se me dizem que a provincia paga isso tão bem! Eu acho boa a lembrança, porque aqui havia muita porcaria, mesmo ali na... themuraria....

so —Ah! agora sim. Meu amigo, Roma

não se fez em um dia.—Os homens estão alimpando a thesouraria e por isso não podem attender a tudo.

—Então estão limpando a thesouraria!.....

Bem, agora entendo.

—Adeus.

—Até outra vista.

Atenção!

Lê-se no *Porto Livre* n. 143:

PROTESTO.

Na noite de 26 para 27 de outubro de 1864 foi nossa Typographia, á horas mortas da noite, arrombada, quebrada e roubada, sendo então chefe de policia, interinamente, o bacharel Sebastião José da Silva Braga!..... Os mandantes e mandatarios de todos esses crimes foram indigitados por alguns jornaes e pela voz publica; no entretanto a policia nenhum passo deu para punil-os, e mais antes pareceu protegel-os, armando-nos por esse tempo illegaes e tumultuarios processos!!!... Escandalo nunca visto em todo o Brazil!....

Agora, contra o terminamento disposto no art. do Regulamento n. 120, de 31 de janeiro de 1842, achase de novo investido na interina chefatura de Policia o mesmo bacharel Sebastião José da Silva Braga, nosso fidalgal inimigo; vimos, por tanto, perante o publico, perante o paiz inteiro, protestar sobre elle por todo e qual quer attentado contra a segurança de nossa existencia e propriedade.

ANNUNCIOS.

Precisa-se de um *Horacio*, impressão de Londres; a tractar nesta typographia.

Precisa-se de uma ama para serviço de cosinha e compras; tracta-se nesta typographia.

LEITE PURO A 160 RS.

Defronte do Lycèu, sobrado n. 11, ás 6 horas da manhã.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E C.^a